ANO 23.º DOMINGO, 23 DE JANEIRO DE 1944 N.º 7602

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

O sr. ministro da Marinha e os almirantes durante a visita á Casa do Marinheiro.

NO VELHO ARSENAL

A Casa do Marinheiro da Armada

inaugurou-se esta manhã

com a presença do ministro da Marinha

Uma realização digna do maior elogio—a «Casa do Marinheiro da Armada»—inaugurou-se esta manhã, numa dependencia do antigo Arsenal da Marinha, com a presença do ministro sr. comandante Ortins de Bettencourt, almirantes, numerosa oficialidade de todas as patentes e serviços, etc.

Após os cumprimentos, o sr. ministro da Marinha deu começo á sua visita ás instalações da Casa do Marinheiro, simpatica realização que impressiona agradavelmente, pelo bom gôsto e pelo cuidado que presidiu á sua admiravel instalação.

Sem luxo, aliás incompativel com o caracter popular que a define, a Casa do Marinheiro impõe-se como uma realização inteiramente nova no nosso país, com todas as condições para atrair as praças ao bom convivio e á boa leitura, num espirito de camaradagem e de alegria.

A vasta sala-*bar*, com as suas mesas, a sua biblioteca da nossa epopeia maritima e colonial, as suas alegorias ás coisas do mar e das navegações portuguesas e, acima de todo o elogio, porque bem o merece, o seu admiravel friso de caricaturas coloridas sôbre madeira, em baixo-relevo, da autoria do artista Manuel H. da Cruz e alusivas aos mais tipicos episodios da vida de bordo, oferece um aspecto de simpatia e de bom acolhimento a quem chega, para umas horas de repouso, depois de um dia de faina nos navios ou nos quarteis.

As acomodações para os marinheiros pernoitarem, em aposentos contiguos a esta sala, lembram os beliches de bordo e foram contruidas tendo em atenção as possiveis comodidades e a maior higiene. Junto dos dormitorios, há lavabos modernos e casas de banho de chuveiro, com todos os requisitos.

Os sargentos têm as suas instalações separadas, com sala de leitura e quartos de dormir, com três camas, cada um, e outro mobiliario adequado.

A Casa do Marinheiro é assim tambem uma realização social dentro do nosso meio militar naval, com objectivos vastos: manter as praças dentro do proprio ambiente em que desen-

(Lêr cont. na 7.ª pag.)

As fôrças

anglo-americanas ampliam rapidamente a testa de ponte ao sul de Roma

LONDRES, 23.—Comunicado do Q. G. dos Aliados no norte de Africa:

«EXERCITO:—Numa operação anfibia de grande envergadura, em que tomaram parte forças britanicas e americanas do 5.º Exercito, estas desembarcaram ao sul de Roma e estabeleceram uma firme testa de ponte, que está a ser alargada e aprofundada. Esta operação ameaça seriamente as linhas de comunicação do inimigo que conduzem á frente principal da batalha, mais ao sueste. Ao longo da frente, as tropas francesas no sector ocidental das montanhas continuam a avançar, a despeito de energica oposição do inimigo.

As forças americanas ampliaram a testa de ponte estabelecida na margem do rio Rapido. Têm sido repelidos todos os contra-ataques do inimigo.

Na frente do 8.º Exercito estão activas as patrulhas britanicas e canadianas.

AVIAÇÃO:—Ontem, os nossos bombardeiros médios e pesados atacaram transportes inimigos e comunicações por estrada e caminhos de ferro. Os bombardeiros médios atacaram objectivos em Velletri, Vale Mentone, Coperano e Frosinone. Por sua vez, os bombardeiros pesados atacaram o entroncamento ferroviario e de estradas de Frascati, a ponte na estrada de Ponte Corvo e objectivos ferroviarios em Torni e Ponte Terra. Caças e caças-bombardeiros, apoiando as operações de desembarque das forças de terra, atacaram muitos objectivos na região de Roma. Outros aviões dos Aliados bombardearam navios inimigos ao largo da costa da Dalmácia. Na noite de 20 para 21 de janeiro, os nossos bombardeiros nocturnos lançaram grande quantidade de bombas em Cecina, presumindo-se que a pon-

(Lêr cont. na 8.ª pag.)

Casas económicas

O CHEFE DO ESTADO PRESIDIU

à cerimonia da inauguração

do bairro da Madre de Deus

Realizou-se hoje, em Xabregas, a inauguração do sexto bairro economico de Lisboa (os outros são os do Arco do Cego, da Ajuda, de Belem, do Alto da Ajuda e do Alto da Serafina). Trata-se dum conjunto de 472 habitações claras, higienicas e confortaveis, com um belo aspecto, e pertencentes a duas classes: uma destinada a chefes de familia com vencimentos até 1.100 escudos e outra para os que ganham entre 1.200 e 1.700 escudos. As da primeira tem 4, 5 ou 6 divisões, e as rendas são, respectivamente, de 130, 160 e 190 escudos, e as da segunda, com 6, 7 ou 8 divisões, com rendas de 250, 290 e 330 escudos.

A chegada do Chefe do Estado

O novo bairro encontrava-se engalanado com bandeiras nacionais e da Camara.

A' direita duma tribuna, formava uma força do batalhão n.º 8 da Legião Portuguesa e á esquerda rapazes da Mocidade Portuguesa, com estandartes e guiões. Estavam presentes numerosos socios de varios sindicatos nacionais.

Entre as entidades presentes viam-se os srs. subsecretarios de Estado das Obras Publicas e Comunicações, das Corporações e Previdencia Social e da Assistencia Social, presidente da Camara Municipal, general Vicente de Freitas, coronel José Mousinho, comandante distrital da Legião, dr. Pedro de Castro e Almeida, chefe da secção das Casas Economicas do I. N. T., vereadores, etc.

A direcção geral da cerimonia estava a cargo do sr. coronel Esmeraldo Carvalhais, como delegado do Ministerio das Obras Publicas.

Pouco antes das 15 horas, chegou o sr. dr. Oliveira Salazar, acompanhado pelo sr. ministro interino das Obras Publicas e Comunicações. E logo a seguir o sr. general Carmona, acompanhado pelos srs. general Amilcar Mota e capitão Carvalho Nunes.

A banda da secção Maria Pia, da Casa Pia de Lisboa, executou os primeiros acordes da «Portuguesa».

Depois, o sr. Presidente da Republica sentou-se na tribuna especial, dando a direita aos srs. dr. Oliveira Salazar, dr. Dinis da Fonseca e engenheiro Rodrigues de Carvalho e a esquerda aos srs. professor Costa Leite (Lum-

(Lêr continuação na página central)

O general Tedder, 2.º comandante dos exercitos de invasão, e sua esposa, após o seu regresso a Londres, anteontem anunciado

A FAMILIA DO CONDE BARÃO

O general conde de Oriola

louvado num comunicado do comando alemão

é descendente de portugueses

O 7.º conde de Oriola, filho dos condes de Alvito diplomata português, fixou-se na Alemanha, após a queda de D. Miguel e a rainha D. Maria II recusou-lhe o direito ao titulo

BERLIM, Janeiro—No comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas alemãs, de 28 de dezembro ultimo, encontra-se este periodo:

Em combates de defesa, ao sul de Shlobin, distinguiu-se particularmente a 290.ª divisão de Turingia-Hesse reforçada, sob o cómando do general de divisão conde von Oriola.

Conde de Oriola? Eis um titulo portuguesissimo, que desapareceu da nobiliarquia lusitana no seculo XIX e que surge agora, aureolado, na honra de uma citação, por feitos praticados na maior guerra de todos os tempos!

Foi tambem no meio do estrondo

(Lêr continuação na pagina seguinte)

O ABONO DE FAMILIA

para os empregados de escritório

Somos informados de que o regulamento da Caixa de Abono de Familia dos Empregados de Escritorio do Distrito de Lisboa, ao contrário do que foi publicado por alguns jornais, não foi ainda aprovado pelo sr. subsecretario de Estado das Corporações e Previdencia Social, nem sequer deu entrada nos serviços competentes do Instituto Nacional do Trabalho. Por tal motivo, essa noticia é, pelo menos, prematura.

PEQUENAS NOTICIAS

MORTE SUBITA

Está manhã, quando atravessava o largo de Santa Clara, foi acometido de doença subita um individuo que chegou morto ao hospital, pelo que foi o corpo transferido para o Necroterio. Apurou-se que se tratava de Bernardino Amaro, de 56 anos, travessa do Paraiso, 30, 2.º.

BIBLIOTECAS MUNICIPAIS

Durante o ano de 1945, as Bibliotecas Municipais de Lisboa tiveram a frequencia de 153.920 leitores, assim distribuidos: Bibliotecas fixas: Central, 19.387; S. Lazaro, 16.107; Alcantara, 18.605; Poço do Bispo, 4.252; Boa Vista, 9.387; Duque de Loulé, 11.915. Bibliotecas ao ar livre (instaladas nos parques e jardins da capital), 71.815; Bibliotecas itinerantes, 2.452.

REGIONALISMO

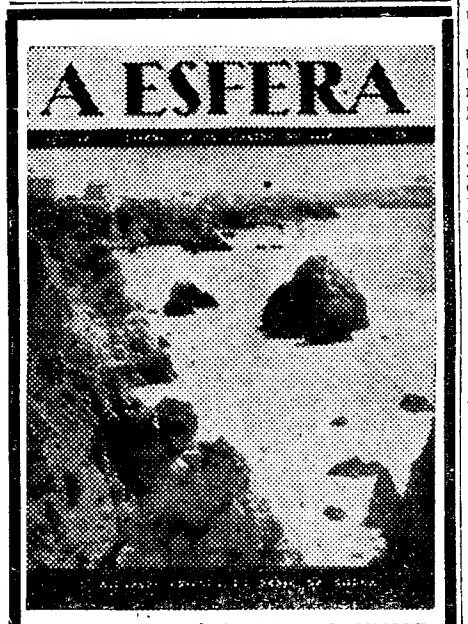
Amanhã, no Porto, reune-se a assembleia geral da Casa Regional da Beira-Douro, para apreciar as contas da ultima gerencia.

ATACADOS DE INTOXICAÇÃO

José Manuel Afonso, de 46 anos, soldado da G. N. R., sua mulher, Maria da Conceição Pires, de 39 anos, e suas filhas Luiza, de 10, e Antonia, de 12, residentes na Azinhaga da Fonte do Louro, 13, 1.º, estavam esta manhã a aquecer-se, quando foram surpreendidos por subito mal-estar. Fizeram-se transportar ao hospital de S. José, onde foram tratados de um principio de intoxicação, seguindo depois para casa.

MORTO NUMA DESORDEM

No lugar de Fernão Ferro, Seixal, envolveram-se ontem á noite em desordem vários individuos. Da contenda resultou ter sido agredido, com uma facada no ventre, João Miranda, trabalhador, de 40 anos, do lugar de Mesquita, Sesimbra, que veio de madrugada para Lisboa. No hospital de S. José, apenas foi possivel verificar o óbito, pelo que o corpo foi transferido para o Necroterio.



FOI POSTO Á VENDA O NUMERO 83 DA REVISTA

«A ESFERA»

Mais um numero repleto de assuntos do maior interesse internacional. Uma reportagem gráfica sobre a vida de Berlim, depois de um ataque de terror. Um artigo sensacional:—AS SULFONAMIDAS, uma das grandes descobertas da ciencia medica alemã. Outros artigos: Antonio Candido, pelo dr. Alfredo Pimenta; Panorama Internacional, por Joaquim Lança; O que acontecerá á Polonia?; Goethe e a maçonaria, por Eduardo Frias; Cronica da quinzena, por Felix Correia; A defeza da lingua portuguesa; Cronica desportiva, por Tavares da Silva, e muitos outros assuntos de interesse nacional.

«A ESFERA»

publica tambem um artigo sobre o Algarve, dedicando á linda praia da Rocha a sua capa principal, e ainda as suas habituais secções de xadrez, charadas, palavras cruzadas, e duas páginas para senhoras.

A' venda em todo o pais. Preço 1$50—Pedidos á rua do Alecrim, 65—Lisboa.

Elisa d'Oliveira

MODISTA

Executa os mais «chics» vestidos de baile, práticos e de «toillette».

Av. da Republica, 4, r/c-D. — Tel. 49167

Instituïções de beneficencia

Um almoço a 1.400 crianças no Grupo Oliveira Canelas

Nem tudo é tristeza e egoismo! O grupo de beneficencia José Alberto de Oliveira Canelas, benemerita instituição de beneficencia e instrucção, instalada no bairro de Campo de Ourique, comemorou hoje o 8.º aniversario do fallecimento do seu patrono, oferecendo um almoço a 1.400 crianças e agasalhos a 160 das que frequentam as suas escolas. Foi, na verdade, uma autentica parada de sorrisos joviais, em que a pequenada deu largas á sua fantasia, num ambiente de ternura e familiaridade pouco vulgar, em que esqueceram alguns dos dias frigidissimos do ano. Pena é que outras instituições congeneres não possam fazer o mesmo.

O Grupo Escolar de Beneficencia José Alberto Canelas comemora os aniversarios da sua fundação com cerimonias iguais á de hoje, aumentando em cada ano o numero dos seus pequeninos protegidos e convidados.

Instituto Condessa de Rilvas

No Instituto Condessa de Rilvas, realizou-se, hoje, de tarde, uma festa infantil com apresentação de bailados e recitação de poesias que muito interessaram os convidados e as crianças, ás quais, no fim da festa, foram distribuidos premios. O acto decorreu com grande animação e na presença da sr.ª condessa de Rilvas e de muitas outras senhoras.

Patronato de S. Sebastião

Comemorando o 10.º aniversario da fundação do Patronato de S. Sebastião da Pedreira, realizou-se, hoje, de tarde, uma festa a que assistiu, entre outros convidados, o sr. arcebispo de Mitilene. A festa constou de uma sessão de boas vindas aos bemfeitores e de recitativos pelas crianças que ali recebem educação.

20 escudos para os presos

que pagaram os três carapaus

Referimos e comentámos há dias o caso de um pobre homem, preso por não ter pago 3$40 de uns carapaus que tinha comido numa taberna. E referimos tambem a decisão dos outros presos do mesmo calabouço, que da sua miseria e desgraça souberam ainda arrancar os pobres tostões que chegassem para pagar tal conta e restituir á liberdade o triste pária. Agora, escreve-nos um leitor, que se oculta no pseudonimo de «Quasimodo» e nos envia 20 escudos que destina aos reclusos daquele calabouço. Registamos a dadiva e as justas palavras com que vem acompanhada. De bom grado nos vamos desempenhar da incumbencia.

OS «AMIGOS DE LISBOA»

visitaram o Instituto Bactereologico Camara Pestana

O Grupo «Amigos de Lisboa» fez esta tarde a sua visita de estudo ás modelares instalações do Instituto Bactereologico Camara Pestana, ao Campo dos Martires da Patria, cujo director, sr. dr. João Candido de Oliveira, lhes contou, numa erudita palestra, a historia do Instituto e a sua acção em favor da saude publica.

Os visitantes percorreram, em turnos, dirigidos pelos srs. drs. Candido de Oliveira, Bettencourt e Figueira, todos tambem «Amigos de Lisboa», as dependencias daquele estabelecimento, como os laboratorios, enfermarias, instalações dos animais de experiencia, etc.

CORIOLANO LAZZOLO

Ontem á tarde, alguem que deu o nome, certamente falso, de Mario Martins, veio á administração do «Diario de Lisboa» entregar um anuncio, pelo qual pagou a importancia da tabela, comunicando a morte subita do sr. Coriolano Lazzolo, residente na Estrada de Benfica, n.º 296. Tratava-se duma brincadeira de péssimo gosto, pois aquele contabilista está, felizmente, vivo e goza de boa saude e veio hoje á nossa redacção protestar indignadamente e com razão, contra tal abuso que, como era natural, provocou alarme e desgostos irreparaveis nas pessoas da sua familia. O sr. Coriolano Lazzolo apresentou queixa á Policia e de desejar é que esta consiga descobrir e punir o autor de tão estupida façanha.

VIDA MUSICAL

Sociedade de Concertos

A Sociedade de Concertos de Lisboa promove na proxima quarta-feira, em S. Carlos, o seu 5.º concerto desta temporada, com a pianista Geza Anda, que interpretará Haendel, Scarlatti, Mendelssohn, Chopin, Debussy e Strawinsky.

Circulo de Cultura Musical

Por iniciativa do Circulo de Cultura Musical, o pianista hungaro Julian Karolyi faz ámanhã, em S. Carlos, a sua primeira apresentação entre nós, que interpretará Bach-Busoni, Chopin, Schumann, Ravel, Pick-Mangiagalli e Liszt.

UM JANTAR EM HONRA

do ministro alemão dr. Six

O Instituto para a Alta Cultura oferece hoje um jantar no Avenida Palace em honra do professor dr. Franz Six, ministro Plenipotenciario e director geral dos Serviços Culturais do Ministerio dos Negocios Estrangeiros do Reich e director da Faculdade de Ciencias Politicas da Universidade de Berlim que veio expressamente a Lisboa para assistir á inauguração solene do Instituto de Cultura Alemã, recentemente realizada.

Presidirá o professor dr. Gustavo Cordeiro Ramos, presidente do I. A. C. e assistirão, além do homenageado, as seguintes individualidades: barão von Hoyningen-Huéne, ministro da Alemanha, dr. H. v. Breisky, secretario da legação; professor dr. H. Meier, director do Instituto de Cultura Alemã; professor dr. Kaiser, da Faculdade de Letras de Lisboa; professor dr. Piel, da Faculdade de Letras de Coimbra; J. Roth, secretario do Instituto Alemão; dr. Fezas Vital, presidente da Junta Nacional da Educação; dr. João de Almeida, director geral do Ensino Superior; dr. Azevedo Neves, reitor da Universidade Tecnica; dr. Oliveira Guimarães, director da Faculdade de Letras; dr. Rui Enes Ulrich, director da Faculdade de Direito; e dr. Cavaleiro Ferreira, professor da Faculdade de Direito. Da direcção do I. A. C. comparecerão ainda o professor dr. Leite Pinto e o dr. Medeiros-Gouveia, secretario.

A inauguração do aqueduto

que fornece agua para Mafra

MAFRA, 23 (Pelo telefone) — Uma das ultimas visitas oficiais do malogrado engenheiro Duarte Pacheco foi a Mafra, para solenizar o inicio do fornecimento de agua canalizada áquele concelho. Fazia parte do programa a inauguração do respectivo aqueduto, chamado da Fonte Santa, no lugar de Brejo (Sobreiro); mas esta não pôde realizar-se devido a não estarem ainda concluidos todos os trabalhos.

Hoje, comemorando o quarto aniversário da posse da actual vereação de Mafra, procedeu-se ao acto, sendo descerrada uma lápide de homenagem ao presidente da Camara, sr. capitão João Lopes, a quem o concelho muito deve.

A's 17 horas são distribuidos os prémios do concurso organizado pelo semanário «O concelho de Mafra», prestando a sua colaboração ás festas o Rancho Folclórico e o Grupo Desportivo do Sobreiro.

Almoço de confraternização

dos droguistas de Lisboa

O Gremio dos Droguistas realizou hoje um almoço de confraternização, no Café Suiço, em homenagem á direcção e ao seu presidente, sr. Manuel dos Santos Leite.

Assistiram mais de 500 pessoas e trocaram-se alguns discursos.

MARIA TERESA DE NORONHA

Para Madrid, onde vai tomar parte numa festa que se realizará na embaixada de Portugal e a que assistirá o director do S. P. N., partiu ontem, no «Lusitania Expresso», a sr.ª D. Maria Teresa de Noronha, apreciada cantadeira de fados, que se tornou conhecida através da Emissora Nacional.

O CLUBE NAVAL DE LISBOA

fez disputar hoje provas de remo

Dando começo ás festas comemorativas do seu 52.º aniversario, o simpatico Clube Naval de Lisboa promoveu esta manhã algumas corridas de remos, entre tripulações constituidas por socios.

As provas despertaram muito interesse, visto as «équipes» serem formadas por sorteio. A extensão era de 1.200 metros aproximadamente.

As tripulações vencedoras tinham as seguintes constituições:

«*Out-riggers*» *de dois*—Xavier Brito, Varela Gomes e Jaime Carvalho (tim.).

«*Yolles*» *de quatro*—Armando Pires, José Nascimento, E. Franco, C. Leal e Jorge Fonseca (tim.).

«*In-riggers*» *de quatro*—F. Figueiredo, F. Gonçalves, M. Ferreira, R. Bergner e V. Moatês (tim.).

«*Yolles de oito*—J. A. Pereira, J. Horta, A. Medina, M. Felix, J. Barros, S. Lobato, A. Lobato, J. Santos e J. Barreno (tim.)

ATLETISMO

Uma prova de «cross» no Belenenses

Continuando a obra de divulgação dos desportos atleticos, o Belenenses, efectuou esta manhã, nos campos que circundam o estadio «José Manuel Soares», um «cross-country» para socios e simpatizantes, no percurso de 3.000 metros. Damos a seguir a classificação dos primeiros: 1.º, Candido Afonso Pinto; 2.º, Artur Galharoz; 3.º, José Antunes, e 4.º, Jorge de Freitas.

SEM INTERMEDIARIOS

A **CASA INGLESA** vende directamente ao Publico **Gabardines,** ditas *duble* impermeaveis, **Sobretudos,** o que representa um *bonus* de **20** % a **30** %, nos seus

UNICOS DEPOSITOS

LISBOA—Rua St.ª Justa, 95, 1.º (Esquina da Rua do Ouro) entrada pela tabacaria

PORTO—Rua St.ª Catarina, 84—(Esquina da Rua Passos Manuel)

O conde de Oriola

(Continuação da pag. anterior)

das batalhas que ele surgiu: recebeu-o D. Luiz Lobo, 7.º barão do Alvito, pelo heroismo com que se bateu na Guerra da Restauração. Por sinal, assim apareceram os condes-barões, pois os Alvitos, os primeiros barões criados em Portugal, não quiseram renunciar ao titulo inicial. Em principios do seculo XVIII recebia aquela casa o marquesado, na pessoa de D. José Antonio Lobo da Silveira, 10.º barão do Alvito e 3.º conde de Oriola.

Os Alvitos na Alemanha

Como se transplantaram os cinco lobos pardos do brasão dos Alvitos?

O 2.º filho do segundo matrimonio de D. Fernando José Lobo da Silveira Quaresma, 2.º marquês de Alvito, 5.º conde de Oriola e 11.º barão e 15.º senhor de Alvito (com D. Maria Barbara de Meneses, filha de D. José de Meneses Tavora da Silveira e Castro e de sua mulher, a condessa alemã de Rappach, D. Luiza, dama de Maria Ana de Austria, rainha de Portugal, pelo casamento com D. João V) foi D. Joaquim José Antonio Lobo da Silveira, que nasceu em Lisboa, a 12 de maio de 1772—o 7.º conde de Oriola. Depois de exercer altos cargos na côrte portuguesa—gentil-homem da Camara de D. João VI, provedor da Casa da India, etc.—entrou na diplomacia. Ministro plenipotenciario em Estocolmo, representante de Portugal no Congresso de Viena, em 1815, ministro em Berlim e embaixador extraordinario a França, para assistir á coroação de Carlos X, houve-se nestas funções com grande talento e distinção.

Em Berlim integrou-se de tal forma na vida prussiana, as atenções de que o rodearam conquistaram-no de tal modo, que—tendo, para mais, casado com a alemã D. Sofia Murray—quando em 1834, foi vencido D. Miguel, cujo partido seguia, resolveu ficar ali e naturalizar-se. Foram-lhe reconhecidas todas as prerrogativas de nobreza e o uso, para si e seus descendentes, do titulo de condes e condessas de Oriola, chegando-se a dar a uma localidade da Prussia este nome.

Assim se estabeleceu na Alemanha este ramo da heraldica portuguesa e assim se cindiu o binomio condes-barões, indo o elemento condal criar raízes neutro meio, com a pujança propria da vigorosa e nobilissima cêpa comum. D. Joaquim José foi membro do Estado da Nobreza, na Assembleia da Região de Lusacia, na qual comprara as terras nobres de Walden, com varios privilegios senhoriais. Com fundamento na perda da qualidade de subditos da corôa de Portugal, foi recusado por D. Maria II ao filho primogenito daquele fidalgo, D. Fernando José, o reconhecimento do direito no uso do titulo de conde de Oriola, o qual, porém, ficou tendo curso e lustre em terras alemãs.

Dilecto de Bismarck...

D. Joaquim José faleceu na Prussia, em 28 de Abril de 1846. Bismarck tinha por ele o maior respeito. Considerava-o um dos mestres da moderna diplomacia prussiana. E, nas suas «Memorias e Pensamentos», o Chanceler de Ferro fala com apreço de dois filhos do conde, ambos diplomatas de renome: um deles—D. Eduardo Augusto (1809-1862)—tambem foi major general do Exercito; o outro—D. Afonso Henriques (1862-1863)—foi camarista do rei da Prussia, ministro residente no Brasil, em 1851, e ministro plenipotenciario nas côrtes da Dinamarca, da Suécia e dos Paises Baixos, até 1862. Os outros filhos de D. Joaquim José Lobo da Silveira foram: D. Deodato Lobo, senhor de Gogul e Kuchendorf, proximo de Gremberg, na Silesia, casado em 10 de novembro de 1852 com a condessa de Lippe-Weissenfeld, D. Sofia, e falecido a 10 de março de 1873, sem deixar geração; D. Luiza Lobo, que desempenhou altos cargos na côrte prussiana, entre eles o de camarista da princesa real; D. Matilde Lobo, que casou com Karl, barão de Werther, conselheiro intimo e camarista do rei da Prussia, e plenipotenciario em varias côrtes. D. Joaquim José publicou em 1808, na capital da Suecia, um livro intitulado «Skizze von Brasilien», em que estuda o Brasil nos pontos de vista historico, economico e politico.

O actual conde de Oriola, general do exercito alemão, agora louvado no comunicado do Supremo Comando, é, assim, descendente de portugueses, apenas há um seculo fixados na Alemanha.

DE LUTO

João André Senos

Na sua residencia, rua das Janelas Verdes, 74, faleceu hoje o sr. João André Senos, de 81 anos, natural de Ilhavo, capitão da Marinha Mercante. O funeral, a cargo da Agencia Barata, realiza-se amanhã, ás 19 horas, da sua residencia, para a estação do Rocio, com destino ao cemiterio da sua naturalidade.

Teatro Nacional de D. Maria II
HOJE, às 21 e 30 — HOJE
Ultima representação da peça em 3 actos do **Visconde de Almeida Garrett**
FREI LUIZ DE SOUSA
com Alves da Cunha, Palmira Bastos, M. Lalande, S. Diniz e L. Filipe nos principais papeis
4.ª-feira: estreia do original português de Carlos Selvagem **Dulcinêa ou a Ultima Aventura de D. Quixote.**

MARIA VITORIA
A's 20 e 30 e às 22 e 45
Exito sem precedentes da revista
Toma lá, dá cá
com Irene Isidro, Herminia Silva, Antonio Silva, Barroso Lopes e Ricardo Santos Carvalho, nos principais papeis
ELSA AND WALDO
Os criadores da dança humoristica

VARIEDADES 2 sessões ás 21 e 23
Exito absoluto da comédia do insigne escritor **D. Jacinto Benavente**
OS BEM CASADOS
Uma nova realização da
Companhia MARIA MATOS

APOLO Hoje, ás 21 e às 23 h.
Telef. 28043 A interessantissima comedia humoristica
BRANCA POR FORA E ROSA POR DENTRO
com **Ribeirinho**
Madalena Sotto e Hortense Luz
Armando Machado, Alberto Reis, Joaquim Prata

AVENIDA Telefone: 27273
UM GRANDE EXITO
da opereta
O Zé do Telhado
Musica do maestro **Jaime Mendes**
2 sessões ás 20,30 e 22,45
Dois colossais papeis por
Amarante e Laura Alves

CRISTAL
BAR-DANCING DA MODA
HOJE E TODAS AS NOITES
BALLET ANDALUZIA
MARY SANDRA
PAQUITA DIAZ
PAQUITA SERRANO
MARIA CRISTINA
ORQUESTRA **CRISTAL**

EM PLENO EXITO:
MURILLO
A mais discutida atracção musical dos ultimos anos
com o vocalista
JOSÉ SEGARRA

Teatros e Cinemas

Outro tempo e outro espirito

O actor Queiroz e o empresario Francisco Palha eram dois bons amigos, mas, um dia, por motivo futil, zangaram-se, amuo que durou mais de um ano. Quando o Palha publicou o seu poema «A Estatua», enviou um exemplar ao Queiroz e escreveu a seguinte dedicatoria:

«Ao meu velho amigo, um vinho fino, *que se* azedou».

Queiroz respondeu muito sensibilizado e, referindo-se á dedicatoria do livro, terminou a carta:

«E com respeito ao vinho fino, *todo ele se azeda, meu querido amigo, quando é* mal tratado, *dizem os vinicultores».*

EFEMERIDES

Nasceu a 23 de janeiro: o actor Botelho do Amaral.

1920: Primeira representação, no Avenida, da opereta em 3 actos «O João Ratão», original de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, musica de Venceslau Pinto. A distribuição foi a seguinte: «João Ratão», Estevão Amarante; «Teotonio», Luiz Bravo; «Manuel da Loja», José Vitor; «Tenente», Alves da Silva; «Bonifacio», Alfredo Silva; «D. Diogo», Carlos Mesquita; «general Silvestre», Abilio Baptista; «Fabião», Henrique de Oliveira: «Firmino», José Alves; «Manon», Luiza Satanela; «Frou-Frou», Raquel de Barros; «D. Balbina», Maria Santos; «Vitoria», Virginia de Sousa; «Helena», Honorina Cruz; «Conceição», Ermelinda Gomes.

Atrás do reposteiro

A opereta *Alvorada do Amor*, que se estreia na proxima semana, no Coliseu, tem 26 quadros, assim intitulados: *Viva Paris, Paris diverte-se, Adeus, Paris, As armas da Silvania, O «boudoir» da rainha, O banho de Sua Mejestade. A sala do Conselho, O amor popular na Silvania, O jantar da rainha, Pombas brancas, sinal de ventura, Está salva a Patria, Casamento real, O povo rejubila, O amor nos paços reais, A radio informa o mundo, A marcha dos granadeiros, Amor rebelde, O principe protesta, O amor tambem tem fel, Emprestimo salvador, As majestades nos seus aposentos, A caminho da Opera, Recita de gala, O templo do amor, Os criados divertem-se, O amor vence a rainha.*

—A companhia Maria Matos termina os seus espectaculos no Variedades, a 5 de abril, estreando a 8, sabado de Aleluia, num dos teatros do Porto.

—Durante o verão, funcionará, num dos teatros do Parque, uma companhia de declamação, estando já Fernando Santos e Almeida Amaral, a trabalhar num original e numa adaptação.

—Continua bastante doente o encenador e empresario Rosa Mateus.

—E' provavel que só depois do Carnaval se represente em Lisboa a opereta «A mulher do padeiro», original de Arnaldo Leite e Heitor de Campos Monteiro, ainda em cena no Sá da Bandeira, do Porto.

—Num dos teatros do Porto vai voltar a representar-se, em virtude do exito que obteve, a revista fantasia regional «Uvas da Beira Douro», interpretada por amadores da Casa Regional da Beira Douro, no Porto. No proximo dia 31, o mesmo grupo apresentará aquele espectaculo em Lamego.

Primeiras exibições

«A loura de Singapura», no Condes

Dois filmes nos dá o Condes, sendo este o primeiro na tela, com misterio e ambiente exotico, constando da aventura dum aviador em torno da pesca de perolas na zona proibida de Singapura, complicada pela presença duma loura e de tudo mais que se verá. Florence Rice e Leif Erikson são os primeiros interpretes deste filme. No outro não ha outra aventura que não seja a de duas bailarinas que para atingirem suas pretensões se dão ares de cubanas, nem outro desejo que não seja a de divertir com bailes e canções. E deste são principais figuras Joan Davis e Finx Falkenburg. E não falta neste programa a indispensavel revista cinematografica.

«*Visor 53*».

Actualidades

O ULTIMO ENCONTRO—(Terça-feira, no S. Luiz).—Titulo original «Till we meet again». Direcção de Edmound Goulding. Artistas: Merle Oberon, George Brent e Pat O'Brien. Produção, Warner Bros. Distribuição, S. I. F.

O OIRO—(Quarta-feira, nos Odéon e Palacio). —Titulo original «The Spoilers». Direcção de Ray Henricht. Artistas: Marlene Detrich, Randolph Scott e John Wayne. Produção, Columbia. Distribuição, Filmes Alcantara.

ROSSINI—(Amanhã, no Trindade).—Conserva o titulo do original. Filme italiano comemorativo do 150.º aniversario do nascimento do grande musico. Artistas: Paola Barbara, Reno Beozzi, Paulo Stoppe e Camillo Biloto. Distribuição de Filmes Lumiar.

FALTA UM DOS NOSSOS AVIÕES—(Sexta-feira, no Eden).—Titulo original «One of our aircraft is missing». Direcção de Michael Balcon e E. Presburger. Artistas: Godfrey Fearle e Eme Portman. Produção British National. Distribuição, Exclusivos Triunfo.

GOYESCAS—(Sabado, no Condes).—Mantem o titulo do original. Filme premiado na Bienal de Veneza. Direcção de Benito Perojo. Artistas: Imperio Aventura, Rafael Reveles e Armando Calvo. Produção da Universal Ibero Americana de Cinematografia. Distribuição de Lisboa-Filme.

* * *

O Tivoli, Politeama e Gimnasio, mantêm os filmes em exibição.

Despedida do «Amor de Perdição», esta noite, no Coliseu

O «Amor de Perdição», o maior drama de amor e de paixão que Portugal nos tem dado e que constitue o triunfante filme português que vem emocionando todo o publico até ás lagrimas, vai ser retirado hoje do «écran» do Coliseu, a-pesar do estupendo sucesso que ainda está a alcançar. E' a sua ultima noite de exibição, a unica oportunidade que todos têm de o ir ver. Não há, pois, que hesitar:—ao Coliseu, hoje, para ver o melhor filme português! Preços populares.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Frei Luiz de Sousa».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Zé do Telhado».
APOLO—A's 21 e ás 23—«Branca por fora, rosa por dentro».
VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«Os bem casados».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45 —«Toma lá, dá cá!».
CASABLANCA—Music-hall e variedades.

CINEMAS

S. LUIZ—«A chama eterna».
TIVOLI—«Bambi».
POLITEAMA—«O gavião dos mares».
EDEN—«Três corações a sonhar».
TRINDADE—«A's 9 lição de quimica».
GIMNASIO—«O grande rei».
CONDES—«Dançarinas dos tropicos».
COLISEU—«Amor de Perdição».
PALACIO—«A bandeira da esquadrilha».
ODEON—«A bandeira da esquadrilha».
CAPITOLIO—«Andy Hordy começa a vida».
CENTRAL—«Roubei um milhão».
OLIMPIA—«Scotland Yard».
TERRASSE—«A incrivel Susana».
PROMOTORA—«A mulher de duas caras».
LYS—«A incrivel Susana».
REX—«As noivas do milionario».
JARDIM-CINEMA—«Sandy, bombeiro».
VOZ DO OPERARIO—«Primavera nas montanhas».
SALÃO IDEAL.

Em S. Pedro de Sintra
esteve hoje em festa a Sociedade Filarmonica «Os Aliados»

Organizada pela Sociedade Filarmonica «Os Aliados», de S. Pedro de Sintra, realizou-se, hoje, de tarde, uma festa intitulada a «Festa dos Presidentes». Pelas 15 horas, perante uma assistencia que enchia completamente o salão de festas, o sr. Alberto Tota fez uma palestra em que dissertou sobre o meio associativo do concelho de Sintra, depois do que o sr. administrador do concelho procedeu ao descerramento do quadro de honra com os retratos de todos os presidentes da emigração acto que foi sublinhado com uma grande salva de palmas. O sr. Mario Travassos Valdez, editor do «Jornal de Sintra», fez tambem uma palestra, para o que foi apresentado pelo sr. Antonio Medina Junior, director daquele semanario. A' noite, haverá concerto pela banda da colectividade e baile abrilhantado pelo grupo «Os Misteriosos».

LEGIÃO PORTUGUESA
Os exercicios de hoje

Segundo determinação do Comando Distrital de Lisboa da Legião Portuguesa, efectuaram-se hoje duas concentrações, uma na praça do Imperio e outra na Graça.

Pelas 10 horas, reuniram-se, na séde da unidade, á Junqueira, os legionarios do 1.º escalão do batalhão de infantaria n.º 7, devidamente uniformizados. Depois de armados, seguiram para a Praça do Imperio, onde o sr. coronel Mousinho de Albuquerque passou revista. Os componentes do 1.º escalão do batalhão n.º 8, prontos de instrução e que trabalham nas fábricas de Material de Guerra (Braço de Prata), Equipamentos e Arreios, Manutenção Militar e Oficinas Gerais de Fardamentos e Calçado, concentraram-se tambem no quartel da 3.ª Companhia de Saude, na Graça, onde lhes foi passada revista.

Os legionarios recrutas da Brigada Naval da M. P. receberam instrução de movimento e manejo de armas no antigo quartel de marinheiros, em Alcantara.

DANÇAR LIÇOES DESDE 5$00
Horas à escolha. Largo do Caldas, 8, 3.º Telef. 21918 Professor Macha do e senhoras.

Praça da Alegria, 56
O mais selecto dancing da capital
Apresenta todas as noites:
AS MELHORES ATRACÇÕES
e a grande Orquestra
SOUSA PINTO
com o vocalista
ALFREDO LOPES

CASABLANCA
MUSIC-HALL

com *Manuel Santos Carvalho*, Ema de Oliveira, Maria do Rosario, Lucinda Trindade, Humberto Madeira, Antonio Rosa e a grande atracção ALBANO ZUNIGA e MERCEDES LEON. Fados por Maria do Carmo Torres e José *Maria do C. Torres Pereira. Entrada* 5.00.

ROSA ARAUJO
R. S. Nicolau
Foi um verdadeiro êxito a exibição dos novos numeros pela **grande parelha de baile ISABELITA OTERO E JULIO ESPARZA** e pela **insinuante Bailarina AMELIA MARUNY.**

Espelho de Agua
Praça do Império – Belem – Tel. 8 1068
Grande Restaurante-Bar-Dancing
Aberto todos os dias e permanente
Jantar Concêrto a 25$00
Domingos: Chás Dançantes
Serviço completo: 10$00
Excelente serviço à Americana
O «rendez-vous» mais elegante de Lisboa

CINEMAS

São Luiz — 2.ª semana — **A CHAMA ETERNA**
Keeper of the Flame
com Spencer Tracy e Katharine Hepburn
2 7172—A's 21,30

POLITEAMA — 6.ª SEMANA — **O GAVIÃO DOS MARES**
Telef. 26305 — Hoje A's 21 e 30
— THE SEA HAKW — com **Errol Flynn**

CONDES — **A Loira de Singapura** com Florence Rice e Leif Erikson
Dançarinas dos Tropicos com Joan Davis e Sinx Falkenburg
Telef. 2 2523 — A's 21 e 30

TRINDADE — 3.ª semana — **A's 9, lição de quimica** com Irasema Dilian e Alida valli
A's 21 e 30 — Tel. 20000 — Matinées às 16 horas

CAPITOLIO — **Andy Hardy, começa a vida** com Mickey Rooney
Telef. 2 7493 — No Salão, ás 21 horas — Ansia de vencer

LYS — **A incrivel Suzana / O misterio daquela noite**
Tel. 48560 — A's 21 e 15

CENTRAL — MATINEES DIARIAS Ás 21 e 30 h. — **Roubei um milhão / Negócios escuros**
Tel. 24381

TIVOLI — **BAMBI** — a ultima criação de **Walt Disney**
A's 21 e 30 — TELEF. 50595

EDEN — **Três corações a sonhar** com George Murphy, Anne Shirley, Carole Landis e a celebre orquestra Benny Goodman
A's 21,30 — Telef. 2 0768

ODEON — A's 21 e 15 — **A bandeira da esquadrilha** com Clive Brook, Clifford Evans e Jane Baxter
PALACIO — A's 21 e 30

GINASIO — **O GRANDE REI** — 1.º premio da Bienal de Veneza com Otto Gebuhr e Veit Harlani
Ás 21 e 30 — Telef. 20556

TERRASSE — **A INCRIVEL SUZANA / O misterio daquela noite**
Tel. 20917 — A's 21 e 15

REX — **As noivas do milionario / Uma mulher a valer**
Telef. 29656 — A's 21 e 15

JARDIM CINEMA — Tel. 63065 — **Sandy, bombeiro / Carga rebelde**

CASINO ESTORIL — **A vida começa às 8 e 30** com Ida Lupino

O Chefe do Estado recebido pelo sr. Presidente do Conselho

O Bairro da Madre de Deus

(Continuação da 1.ª pag.)

brales), dr. Trigo de Negreiros e engenheiro Espregueira Mendes.

Fala o subsecretario das Obras Publicas

O primeiro a usar da palavra foi o sr. subsecretario das Obras Publicas e Comunicações.

O sr. engenheiro Espregueira Mendes começou pela recordação da figura e obra do ministro Duarte Pacheco e referiu a seguir a importancia e significado da solenidade. Mas isso filia-se no facto de a inauguração se fazer «no momento em que pode considerar-se praticamente finda a primeira fase do programa traçado neste campo e se inicia, com a mesma fé, o mesmo cuidado e a mesma tenacidade, a execução da segunda fase».

Que haverá ainda a fazer? O sr. eng. Espregueira Mendes formula a pregunta e ele mesmo lhe responde nestes termos:

—Já não vamos referir as extremas dificuldades encontradas para a resolução de tão vasto e complexo problema, interessando ao mesmo tempo o campo economico, social e moral; já não vamos lembrar o cepticismo de muitos que pensavam não ser possivel encontrar nesta materia ao menos uma solução satisfatoria por sôbre ela pesar, como que fatidicamente, a dolorosa e carissima experiencia de alguns anos, sobejamente conhecida; já não vamos sequer dizer ao país que foi enquadrando o problema na organização corporativa do Estado, considerando-o como um dos objectivos fundamentais da politica social do Estado Novo, que ás casas infectas, sem higiene e sem conforto, de aspecto miseravel, onde a familia se desagregava e se perdia, vieram a suceder os bairros alegres e saudaveis, banhados de ar e de luz, de linhas sóbrias mas elegantes, construidos com materiais e capitais portugueses, onde a familia se une e se abriga e encontra um centro carinhoso para a vida—numa palavra, que veio a surgir, no dizer de Salazar, «a casa dos mais pobres, casa salubre, independente, ajeitada como um ninho—lar da familia operaria, lar modesto, recolhido, português». Vamos, sim, dizer á nação que a obra das casas economicas não pára, antes marcha seguramente, metodicamente, para a sua resolução integral.

O orador recorda o plano geral de obras que foi traçado neste dominio, a justeza das soluções propostas e encontradas, a concepção geral e a sua eficaz realização, atendendo-se á situação geral dos proprios interessados, á localização dos bairros a erguer, condições de luz e salubridade. Jogando simultaneamente com todos estes elementos, se chegou á concepção da «casa economica portuguesa—a nossa casa —aspiração legitima do homem».

E aduz:

—Saliente-se, no entanto, em breve resumo, que, construidos, encontram-se já distribuidos pelo país 27 bairros, não contando com os da Ajuda e do Arco do Cego, começados a construir, respectivamente, em 1917 e 1919 e só concluidos após a Revolução de 28 de Maio. Estes 27 bairros acham-se distribuidos da seguinte forma: Lisboa, 6; Porto, 11; e 1 em cada uma das seguintes localidades: Bragança, Viana do Castelo, Braga, Guimarães, S. João da Madeira, Covilhã, Coimbra, Vila Viçosa, Olhão e Portimão. O numero total de moradias compreendidas nestes bairros é de 3960; o numero aproximado dos seus beneficiarios, abrangendo os moradores adquirentes e pessoas de suas familias anda á roda de 16.000 pessoas; o seu custo total (abrangendo os bairros em construção) eleva-se a 90 mil contos e com as quantias despendidas para as expropriações e urbanização em Lisboa e Porto ascende a cêrca de 114 mil contos.

Passa então o sr. subsecretario de Estado das Obras Publicas a referir-se concretamente ao bairro hoje inaugurado, que considera «o mais concebido, traduzindo o seu conjunto uma nitida evolução no sentido do novo criterio orientador dos bairros em construção na En-

(Lêr cont. na 7.ª pag.)

SUSPEITA DE CRIME

VILA FRANCA, 23.—Foi hoje encontrado, junto do Matadouro Municipal, o cadaver do trabalhador Emidio da Silva, de 28 anos.

Suspeita-se que houve crime. As autoridades vão investigar.

É PONTUAL NA SUA VIDA?
Não hesite em comprar o seu relógio
na OURIVESARIA PORTUGAL
Todos com garantia
ROSSIO, 122. (Esq. R. Betesga)

DAVID KIT
TODA A PELARIA FINA

OS JOGOS DE HOJE da II Divisão

Unidos de Lisboa, 4—Torreense, 1
Estoril, 5—Operario, 1
Barreirense, 1—Casa Pia, 0
F. Benfica, 5—Olivais, 2
Fosforos, 3—Marvilense, 0

Lanificios, 1—Alentejo, 1
Beira Mar, 4—Lamas, 1
Academico, 3—Candal, 0
Leixões, 9—Valadares, 0
Aves, 2—Vilanovense, 0
Lusitano, 5—Farense, 2
Bodiosense, 5—Vouselense, 1
Boa Vista, 7—Cruz, 0
Leça, 1—Coimbrões, 1
Gloria de Vila Real, 3—Lisboa e Faro, 1
Luso Beja, 2—União, 1
Sporting Covilhã, 1—S. L. Covilhã, 0
Avintes, 7—União Paredes, 3
Alcanenense, 7—Alverca, 0
Gaia, 3—Infesta, 2
Vila Real, 5—Fafe, 0
Unidos (Barreiro), 2—Chelas, 2
(a 20 minutos do fim)

Muito prometer é sinal de pouco dar.

Não prometa; compre e ofereça. **A GRANDE OURIVESARIA DA MODA** tem brindes ao alcance de todas as bolsas.

Rua da Prata, n.º 257 (Esquina da Rua de Santa Justa).

A lei garante os trabalhadores contra os Acidentes de Trabatho. O seguro na
ULTRAMARINA
garante os patrões contra as responsabilidades que a Lei lhes impõe.
Sede em Lisboa — Rua da Prata, 108 — Telef. 23348/9 — Estado 205

A 9.ª JORNADA DO CAMPEONATO NACIONAL

O Belenenses sem

venceu, isolado, a prime

Sporting e Benfica, que ganharam hoje, vão no encalce — O Atléti

Os jogos principais de hoje, fim da primeira volta, tiveram emoção. O Olhanense e a Academica exibiram-se bem contra adversarios superiores.

O Belenenses saiu triunfante da metade da competição maxima nacional: ficou isolado, á cabeça da classificação. O campeão de Lisboa merece o lugar, que o favorece para a segunda volta. Em fila indiana, Sporting, Benfica e Atletico—são perseguidores de respeito. Vê-se assim que os quatro clubes de Lisboa são, entre si, os adversarios constantes, e deles deve sair o novo campeão nacional, titulo que o Benfica defende, mas que parece fugir-lhe. E' de justiça destacar o esforço do campeão do Algarve nesta primeira parte do campeonato.

BENFICA, 5 — OLHANENSE, 4

Um desafio de «cartel» o de hoje no Campo Grande. O Olhanense, que nesta época tem feito lembrar com insistencia o «team» algarvio de 1924, vem a Lisboa com a fama de detentor de um sistema de jogo vistoso e pratico.

Perante verdadeira multidão de espectadores, os grupos alinham:

Benfica—*Martins; Cesar e Antonio Carvalho; Alcobia, Albino e F. Ferreira; M. Costa, Arsenio, Julinho, Teixeira e Valadas.*

Olhanense—*Abrão; Rodrigues e Nunes; João dos Santos, Grazina e Acacio; Moreira, Joaquim Paulo, Cabrita, Salvador e Palmeiro.*

Arbitro—*Paulo Oliveira, de Santarem.*

O Olhanense começa por impôr certa autoridade, graças á exibição da linha media. Os algarvios parecem não sentir o efeito da deslocação e «manobram» no terreno com apreciavel á-vontade.

No entanto, a linha de ataque dos «encarnados» vai acentuando a sua acção combativa aos poucos, em toada de boa ligação e remate espontaneo.

Desta maneira, Abraão depressa tem de entrar em jogo, salientando-se em defesas de vulto, mormente a uma recarga de F. Ferreira e num remate de Julinho, despedido de muito proximo.

Aos 14 minutos, o Benfica fez o 1.º «goal», por intermedio de M. Costa, recargando uma bola que lhe tinha ressaltado para os pés, após um choque entre Abraão e Arsenio.

No altura do primeiro quarto de hora, o ataque algarvio nota-se mais no terreno, com esquemas de jogo movimentado, que certas vezes conseguem bater a meia defesa adversaria. Martins está frequentemente em acção —e num lance muito bem rematado por Salvador só evitou o «goal» fazendo sair a bola por cima da trave.

Aos 20 minutos e de novo com o ataque a travar luta acesa com a defesa algarvia—esta afirmando boa classe—o Benfica marca o 2.º «goal»: um passe adiantado de Albino para Arsenio, que proporcionou a este a possibilidade de bater Abraão.

Esta vantagem benfiquense, que parece capaz de se avolumar rapidamente, é quebrada aos 23 minutos com um tento inesperado dos algarvios. Martins, de posse da bola, ao bater com ela no solo a deixou escapar em condições de Palmeiro a empurrar facilmente para as rêdes...

Com a vantagem de 2-1, o Benfica mantem presença de espirito para se empregar no ataque. Inumeros remates foram mal despedidos no momento culminante. Houve ainda um «goal», feito por Julinho, que foi anulado; mas no periodo final do tempo os algarvios, que têm afirmado bom dominio de bola e sentido de colocação, embora prejudicados por certo retraimento ao suportar o choque da defesa contraria, quando defronte das rêdes, revelam as suas possibilidades numa serie de ataques bem urdidos.

O Benfica perdeu a autoridade demarcada até então—mas não só conseguiu evitar o empate como na ultima jogada consolidou a sua posição com mais um «goal», o 3.º, F. Ferreira lançou Teixeira, que centrou bem e deu aso a Julinho para um remate imparavel.

A marcação dêste ponto deu lugar a duvidas entre a assistencia, pois a entrada da bola nas rêdes coincidiu com o apito do arbitro para assinalar o intervalo.

O encontro recomeçou com os «encarnados» em toada identica á do inicio do 1.º tempo, quere dizer, ao ataque. E aos 5 minutos, um novo «goal»—o 4.º—coroava esta acção ofensiva do Benfica. Proximo da grande area o Olhanense foi castigado com um «livre», por carga de Grazina a Arsenio; Julinho, em luta com três adversarios, depois de Abraão batido, conseguiu fazer o ponto.

Com jogo de altos e baixos e alternativas de bom e mau futebol, os algarvios, sem corresponderem inteiramente á fama de que vinham precedidos, têm-se exibido por vezes agradavelmente, embora prejudicados pela falta de espontaneidade no remate.

Ao quarto de hora preciso, porém, atenuaram a derrota com um ponto saido da asa direita do ataque e atirado por Moreira para fora do raio de acção de Martins.

O jogo desenrola-se com mais aspectos de equilibrio e maior numero de fases de «goal» em perspectiva nas duas grandes areas. E esta faceta traduz-se, a favor do Olhanense, com a marcação de mais um «goal», aos 23 minutos, por intermedio de Salvador.

Ante a possibilidade do empate, vislumbrado até após a obtenção dêste ponto numa magnifica cabeça de Salvador, que Martins defendeu corajosamente, o jogo ganha enorme animação—e os algarvios parecem agora possuidos de novo espirito combativo, envolvendo a defesa benfiquense em apertada teia de ataques.

Quando o encontro se aproxima do seu termo, joga-se possivelmente com mais vivacidade. E o Benfica, que não chegou a desorientar-se, nem mesmo perante a maior pressão olhanense, consegue um novo ponto, aos 37 minutos, em remate de Teixeira e depois da marcação de um «livre» por Albino.

Mas o resultado não estava feito. O Olhanense está disposto a vender cara a derrota: aos 39 minutos, da marcação de um «corner» por Moreira sai o seu 4.º ponto, rematado por Palmeiro.

Sem nada mais a salientar o encontro acabou com a vitoria do Benfica, por 5-4.

O Olhanense não desiludiu, bastando para manter os seus creditos de «team» de primeiro plano neste campeonato a exibição que produziu no 1.º tempo, na qual tiveram pedaços bem vincados de superioridade sôbre o Benfica.

Os «encarnados» podem justificar o resultado pela boa carburação na 1.ª metade do encontro e continuaram a afirmar-se um grupo em desequilibrio, que, sem jogar o que se possa dizer mal, acusa vulnerabilidade em alguns dos seus sectores.

BELENENSES, 3 ACADEMICA, 1

COIMBRA, 23 (Pelo telefone directo á nossa Redacção)—Jôgo em Santa Cruz. Eis as linhas:

Academica—Acacio, Lopes e Reis; Oliveira, Faustino e Octaviano; Micaelis, Gomes, Antonio Maria, Leite e Lemos.

Belenenses—Salvador, Varela Marques e Feliciano; Amaro, Gouveia e Serafim; Rafael, Eloy, Quaresma, José Pedro e Franklim.

Arbitro.—José Lira, de Braga.

Regista-se a maior enchente da epoca. Os academicos entram com boa vontade, mas os visitantes mostram mais poder. Aos 3 minutos ha um canto contra o Belenenses, que se perde. Os academicos insistem bem, sem marcarem superioridade, mas ameaçadora. Mas é o Belenenses que marca o primeiro goal aos 14 minutos, em resultado de um livre, apontado por Amaro, sobre falta de Lopes.

Os academicos não acusam o toque. Jogam com ardor, apoiados pelo seu publico, sem se renderem á superioridade tecnica dos campeões de Lisboa. E aos 17 minutos Alberto Gomes, em sequencia de um *canto*, marca o primeiro «goal» dos estudantes, estabelecendo o empate. O jogo prossegue em velocidade.

Regista-se, até á meia hora, que o Belenenses não impõe superioridade dominadora, nem sequer se faz notar como ameaçador constante. O jôgo reparte-se, e á melhor tessitura tecnica dos «azues» respondem os estudantes com uma energia contagiosa, e, animados pelo empate, com ofensivas constantes.

O primeiro tempo termina na mesma toada de velocidade, com o resultado de 1-1, que os estudantes qualificaram.

Os academicos mantêm de inicio o seu fulgor, e parecem dispostos a não cederem. Mas é aos 7 minutos, o campeão de Lisboa que desempata, por «penalty», de Rafael, a castigar uma falta na grande area. O jogo prossegue com entusiasmo indescritivel.

Os estudantes apertam, mas a velocidade do jogo é já menor. E o Belenenses parece decidido a mostrar o que é. Com efeito, aos 24 minutos, Eloi, concluindo uma linda jogada de cabeça, marca o 3.º «goal» para Belem.

No ultimo quarto de hora a Academica faz

Violento abalo sismico na provincia de Murcia

MADRID, 23.—Sentiu-se hoje um violento abalo sismico na cidade de Cohegin, provincia de Murcia. Há mortos e feridos.

Duma casa que desabou com o terramoto, foram retirados já os cadaveres de duas crianças. Outras duas crianças encontradas nos escombros, gravemente feridas, foram levadas ao hospital.—(U. P.).

DE FUTEBOL

derrotas

ira volta

co empatou com o F. C. do Porto

Classificação da 1.ª volta

	Jogos	Goals	Pontos
Belenenses	9	27 — 10	15
Sporting	9	34 — 14	14
Benfica	9	28 — 18	13
Atletico	9	21 — 12	13
Olhanense ...	9	32 — 17	10
F. C. Porto ...	9	16 — 19	9
Vitoria-Set. ...	9	16 — 25	7
Vitoria-Gui. ...	9	14 — 32	4
Salgueiros	9	11 — 39	3
Academica	9	13 — 26	2

modificações de linha, mas o desafio acabou com a vitoria do Belenenses por 3 a 1.

F. C. PORTO, 1 ATLETICO, 1

PORTO, 23.—(Pelo telefone directo á nossa Redacção).—Jogo no Estadio do Lima. Eis as linhas:

F. C. do Porto—Barrigana, Alfredo e Francisco; Anjos, Maiato e Sarria; Lourenço, Araujo, C. Dias, Pinga e Faria.

Atletico—Armando Jorge, Baptista e Ventura; João Lopes, Gregorio e Francisco Lopes; Pratas, Jesus, Catrinana, Ramos Dias e Marques.

Arbitro—Evaristo de Meneses, de Coimbra.

A primeira descida do Atletico reveste-se de certo perigo. A bola sai pela linha de cabeceira, por entre um cacho de jogadores. Os portuenses têm depois uma das chamadas ocasiões de «goal», mas que Armando Jorge inutiliza a tempo. A defesa dos lisboetas consegue ainda anular algumas investidas dos portuenses.

Mas o F. C. do Porto consegue marcar: Correia Dias recebeu um passe e remata pronto; a bola ressalta no terreno e Armando Jorge deixa-se trair pela trajectoria. Estava feito o 1.º «goal» da tarde, aos 13 minutos.

A insistencia portuense sôbre o campo adversario é flagrante. Mas o Atletico não descança... Um remate da sua direita esbarra em um dos postes.

As intervenções de Armando Jorge são, por vezes imprecisas; mas o decidido apoio da sua defesa salva os lances imperfeitos.

Um deslise de Barrigana dá ao Atletico o empate: Na marcação de um «canto», o guarda-redes portuense sai das redes, e, na recarga Catrinana empata aos 40 minutos.

Os portuenses continuam ao ataque, infrutiferamente, porque o resultado mantem-se, quando o arbitro apita para o fim da primeira parte.

Na segunda parte, o jogo mantem-se numa toada de equilibrio, mas os portuenses não estão dando rendimento. Há certa confusão nos seus sectores, que o Atletico não sabe aproveitar.

Os extremos do F. C. do Porto permutam entre si; a sua linha media, inexplicavelmente, recua sôbre o meio campo que defende, desligando-se da linha de ataque.

O jogo termina com um empate de 1 a 1, que o Porto justificou pelo seu jogo pouco compenetrado.

SPORTING, 6 VITORIA (G.), 0

Jogo no Estadio, ás 13 horas, perante fraca assistencia. Os grupos alinham:

Sporting—Dores; Cardoso e Marques; Barrosa, Lourenço e Eliseu; Mourão, Cruz, Jesus Correia, A. Marques e Albano.

Vitoria de Guimarães—Machado; Alberto e Lino; Castelo, Zeferino e José Maria; Brioso, Miguel, Alexandre, Ferraz e Alcino.

Arbitro—Henrique Rosa, da A. F. Setubal.

Passava da meia hora quando o Sporting obteve o 1.º «goal» e deve dizer-se que, até então, já o conjunto vimaranense havia perdido algumas ocasiões de alvejar as balizas guardadas por Dores.

Só um pontapé de Albano chegou ás redes, aos 33 minutos e isto porque Machado falhou inexplicavelmente a entrada a uma bola que parecia inofensiva. Por aqui se pode verificar que o jogo decorreu, até certa altura, de modo favoravel aos visitantes, embora os sportinguistas dessem a impressão de pouco interesse ou pouca pressa.

Depois do tento, deixaram-se manobrar mais facilmente os vimaranenses. Perto do intervalo, o Sporting procurava forçar o andamento, mas o «team» de Guimarães, como acontecia desde o principio, deixava a impressão de grupo voluntarioso e aguerrido na luta.

A «équipe» sportinguista, sem Peyroteo no eixo do ataque, viu-se varias vezes em dificuldades para dominar os trios defensivos e intermediario de Guimarães. Talvez, por isso, as reduzidas ocasiões de alvejar as balizas de Machado.

Dôres defende, num aparatoso salto, evitando a entrada de Miguel.

No 1.º tempo, portanto, 1-0 a favor do Sporting, após 45 minutos de jogo de fraca urdidura.

Tambem se passaram muitos minutos da segunda parte em toada de equilibrio. Os vimaranenses continuaram a dar boa conta de si até perto do quarto de hora, altura em que Mourão passou o resultado para 2-0, com um remate executado á boca da rede, sem defesa.

O Sporting, á vontade, manteve-se no mesmo ritmo de jogo ligeiro, vagaroso. E o Vitoria, produzindo um ou outro avanço, procurava apenas embaraçar o movimento dos avançados lisboetas.

Aos 24 minutos, após a marcação de um «canto» Jesus Correia meteu com oportunidade a cabeça á bola, recebida de Mourão—e obteve o 3.º ponto.

O mesmo Jesus Correia, aos 32 minutos, conquistou o 4.º «goal», tambem de cabeça, depois de Eliseu marcar um castigo a distancia. A série de remates sportinguistas á baliza de Machado passou depois a ser numerosa.

O «team» de Guimarães baixou visivelmente e, aos 38 minutos, sofria novo «goal», o 5.º—obra de Antonio Marques, sôbre passe de Jesus Correia. E 5 minutos depois um remate de Mourão chegou ás redes, com culpas para Machado.

E pouco mais digno de referencia. O Sporting, mais ofensivo na segunda parte, ganhou por 6-0, mesmo sem se exibir á altura das suas tradições.

VITORIA (S.), 2 SALGUEIROS, 1

SETUBAL, 23.—(Pelo telefone directo á nossa Redacção). Jogo no campo dos Arcos. Eis as linhas:

Vitoria (Setubal)—Idalecio, Montês e Armindo; Pacheco, Figueiredo e Luciano; Passos, Nunes, Rodrigues, Rendas e Carlos.

Salgueiros—Peixoto, João e Jaime; Viana, Pereira e Oliveira; Silva, Mario, Renato, Alfredo e Paulista.

Arbitro—Andrade dos Santos, de Lisboa.

Os visitantes começam melhor que os setubalenses, mostrando-se estes descuidados, embora os dos Salgueiros não testemunhem superioridade. E assim até o quarto de hora, que pertenceu em tecnica e em terreno aos portuenses.

Aos 20 minutos, o Vitoria reage e exerce tal pressão que obriga Peixoto a duas defesas dificeis. Nesta altura, contundem-se Passos do Vitoria e Oliveira, do Salgueiros, os quais saem do terreno.

Nos ultimos minutos do primeiro tempo, o Vitoria tem vantagem que só não concretiza por falta de sorte.

Ao intervalo: Vitoria, de Setubal, 0—Salgueiros, 0.

No segundo tempo, os setubalenses alteraram profundamente a constituição da sua «équipe»; os dois jogadores, que abandonaram o terreno, voltam, depois de receberem curativo.

O Salgueiros não se deixa subjugar, chegando mesma a criar ascendente. A bola não pára. Está sempre em constante vai-vem, registando-se continuas jogadas de insistencia dos visitantes.

Aos 29 minutos surge o primeiro «goal» a premiar o melhor labor dos salgueiristas: Um passe de Mario, que Silva aponta a contar.

Os setubalenses sentem o perigo. Forçam o ataque e, aos 36 minutos, Carlos empata, para, passado 1 minuto, o mesmo jogador colocar o seu clube em vencedor.

O Vitoria está agora a jogar com extraordinario entusiasmo, produzindo um jogo espectaculoso. Os visitantes, porém, não se rendem, fazendo surtidas esporádicas ao meio campo defendido pelo adversario.

E sem mais nada digno de registo, terminou o encontro, do qual deve ser destacada a magnifica exibição do guarda-redes do Salgueiros, Peixoto.

Vitoria, de Setubal, 2—Salgueiros, 1.

Os comunicados de guerra

alemão e russo

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 23.—Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas alemãs:

«Ao passo que no sector de Kirovograd a actividade militar recrudesceu ligeiramente, no resto da parte meridional da frente leste o inimigo limitou-se a operações locais sem nenhum resultado.

Na região de Chachkov, durante as operações de limpeza das regiões conquistadas, fizeram-se mais de mil prisioneiros, desde o dia 18 a 22 do corrente; no mesmo periodo foram capturados ou destroçados 45 carros blindados, 55 peças de artilharia e numerosas outras armas.

Entre o Pripet e o Brezina, a batalha defensiva prossegue com violencia cada vez maior. Tentativas de perfuração dos bolchevistas malograram-se após combates de resultado indeciso; graças ao auxilio particularmente eficaz da nossa artilharia, foram colmatadas algumas brechas.

Tambem ao norte do lago Ilmen, os sovietes prosseguiram os seus ataques com poderosas forças, mas foram repelidos com perdas muito elevadas. Num local onde os sovietes penetraram, prossegue a luta com encarniçamento.

A sudoeste de Leninegrado, as nossas tropas fizeram malograr, tambem, durante duros combates travados ontem, todas as tentativas de perfuração dos bolchevistas e destruiram vinte carros de combate.

A luta na Italia

No sector ocidental da frente de Italia meridional o inimigo atacou, de novo, após poderosa preparação da artilharia, as nossas posições de montanha, sendo repelido com grandes perdas.

Tentativas do inimigo para ultrapassar Garigari malograram-se devido ao fogo concentrado da nossa artilharia. Foram feitos 500 prisioneiros.

Durante as primeiras horas da manhã de ontem, as tropas britanico-norte-americanas desembarcaram dos dois lados de Nettuno na costa do mar Tirreno. Estão em curso as contra-providencias.

A aviação alemã atacou a frota inimiga de desembarque afundando quatro grandes navios totalizando 12 mil toneladas e avariou gravemente mais 8 unidades bastante grandes e diversas embarcações de desembarque.

Em empenhamentos aereos e devido á intervenção da D. C. A., foram abatidos sôbre a Italia 13 aviões inimigos».—(D. N. B.)

Comunicado sovietico

MOSCOVO, 23.—Comunicado: «Ao sul e sueste de Krasnoe-Sele, as nossas tropas, prosseguindo na sua ofensiva, ocuparam mais 47 povoações entre as quais Trudovik, Pereyarovo, Volkovitsky e Baiduki. Nestas operações o inimigo teve 1.600 mortos e abandonou grandes quantidades de material.

A sudoeste de Leninegrado, as tropas russas libertaram mais 40 povoações e fizeram 1.100 prisioneiros alemães. As nossas unidades encontram-se agora 8 quilometros para além de Mga. Desmantelámos 38 tanques e outros 80 veículos motorizados. Expulsámos os alemães de cinco pontos fortificados nos quais o inimigo deixou para cima de 800 mortos, 20 canhões, 31 morteiros de trincheira e grandes porções de munições. As nossas forças avançam por estradas e caminhos que estão cobertos de armas abandonadas pelo inimigo.

O oeste de Novgorod, libertámos mais 30 povoações e os alemães retiraram desordenadamente abandonando enormes porções de armas, munições e abastecimentos. Exterminámos um grupo de forças alemãs que havia sido cercado nos bosques desta região. Fizemos 1.291 prisioneiros.

A noroeste de Kalinkovitch ocupámos mais 13 povoações. Depois de duros combates, destroçámos 36 carros blindados alemães e incendiámos muitos outros veículos. Nestas operações o inimigo abandonou mais de 1.000 mortos e muitos feridos.

A nordeste de Kertch, tropas russas libertaram 5 povoações e desalojaram os alemães de 8 pontos fortificados, fazendo 694 prisioneiros.

No Mar de Barentz afundámos 2 transportes alemães de 6.000 toneladas cada um, 2 guarda-costas e 1 submarino».—(U. P.).

A partida do «Nyassa»

As ultimas despedidas, antes da partida...

Largou hoje do Tejo o paquete «Nyassa», da Companhia Nacional de Navegação, que vai realizar a sua larga viagem pelo Mediterraneo, pelo Mar Vermelho e pelo Indico, fazendo escala em Cadiz—onde receberá 550 refugiados da guerra que vão trabalhar na agricultura na Palestina—em Lourenço Marques e em Mormugão.

Entre outras entidades portuguesas, embarcaram para a India o capitão de fragata sr. Fernando de Mendonça, o pintor Fausto Sampaio e seu irmão, sr. dr. Carlos Sampaio, inspector-adjunto do Ministerio das Colonias.

Seguiram tambem, a caminho da Palestina, 180 refugiados que estavam em Lisboa, entre os quais muitas mulheres e crianças.

No cais compareceram numerosas entidades, como o sr. Joseph Schwartz, delegado em Portugal de «The American Joint Distribution Committee» que com a «Hicem» organizou esta expedição de refugiados, bem como compatriotas dos passageiros.

O «Nyassa» levantou ferro ás 15 e 30, tendo estado a bordo, a despedir-se do comandante, o sr. almirante Sousa Ventura, chefe do estado maior Naval. Estiveram tambem presentes representantes da Cruz Vermelha.

Foi colocada na amurada do barco uma bandeira da Palestina.

A' largada, foram entoadas varias canções e soltados «vivas» a Portugal.

E o «Nyassa» largou então, Tejo abaixo...

ARCADIA

HOJE-Chá dançante com todas as atracções, das 17 horas às 19,30

2 orquestras: «Os Vagabundos» e «Almeida Cruz»

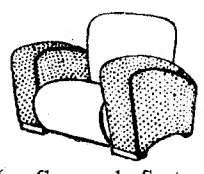
ARTISTAS E BAILARINAS DE GRANDE CLASSE

MARGARY and FRANCIS na fantasia «SAHARA»

O «DANCING mais elegante e luxuoso de Lisboa!

Tel. 28891 Grande animação até ás 5 horas da manhã

ESTOFADOR



Restauros em casa das clientes ou em oficina própria, maples e cortinados executa o fabricante a preços módicos. Rua Conselheiro Arantes Pedroso, 40-42 (ao Campo de Santana). Tel. 4 4575

Banco Português do Continente e Ilhas

Capital e Reservas 18.170 contos

Dividendo de 1943 — Esc. 12$50, por acção

Pelo presente se anuncia que começa no proximo dia 24 do corrente, em todos os dias uteis, excepto aos sabados, na sede do Banco, em Lisboa, no Banco Português do Atlantico, no Porto, no Banco Micaelense, em Ponta Delgada, na Caixa Economica de Angra do Heroismo e na Caixa Economica do Monte-Pio Terceirense, em Angra do Heroismo, o pagamento do dividendo de 1943, ou sejam doze escudos e cinquenta centavos por acção captivos dos impostos legais.

Lisboa, 22 de Janeiro de 1944.

BRIQUETES

Uma cozinha económica só se consegue com os briquetes de fumo **IMPERIAL.** Pedidos a **ESTABELECIMENTOS HEROLD, Ltda.** Rua dos Douradores, 7 — Lisboa - ou pelos telefones: 2 4221 a 2 4223. Entregas rápidas.

João André Senos

FALECEU

Sua familia participa ás pessoas de suas relações e amizade, que foi Deus servido chamar á sua divina presença, o seu muito querido marido, pai e parente, e que o seu funeral se realiza ámanhã, pelas 19 horas, da sua residencia, rua das Janelas Verdes, 74, 3.º, para a estação do Rossio, com destino ao cemiterio da vila de Espinho.

AGENCIA BARATA

Rosalina Mateus Vieira

FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Maria Adelaide Mateus Leal de Albuquerque, seu marido, filhos e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida tia e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 11 horas da R. de S. Lazaro 166-1.º-E.º, para o Alto de S. João.

Trata VIUVA MILHEIRO
R. S. Lazaro, 249 A.—Telf. 44893

Maria Sebastiana

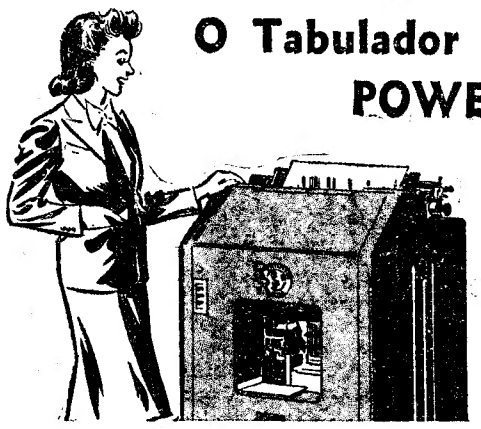
FALECEU

Joaquim Mateus, mulher e filho, João Mateus, mulher e filha, Luiza Oliveira, marido e filha participam o falecimento de sua estremosa mãe, sogra e avó, realizando-se o seu funeral ámanhã, pelas 10 horas, da rua Campo de Ourique, 172, 2.º, Dir., para o cemiterio Oriental.

FABRICADO PELOS FABRICANTES DA REMINGTON

A MAQUINA DE ESCREVER MAIS POPULAR DA AMERICA

O Tabulador Alfabético POWERS



diminue o custo da contabilidade

O RÁPIDO SISTEMA DE CARTÕES PERFURADOS!

A simplicidade é o segrêdo da contabilidade por meio de cartões perfurados a informação é registada simplesmente por uma série de furos em cartões de dimensões uniformes. Os cartões são depois mecanicamente separados para as sequências próprias para a rápida e automática impressão dos registos e relatórios, tudo o necessário de que cada negócio carece. Perfurados apenas uma vez, os cartões podem ser utilizados muitas vezes e para mais de um assunto. «Powers» é o ideal para estatistica.

As várias firmas portuguesas que actualmente usam as máquinas «Powers» acham-nas as mais rápidas, as mais certas, as mais manejaveis, e do mais económico metodo até hoje descoberto para fazer contabilidade. Compreenderá então porque estamos a entregar todas as máquinas para perfuração de cartões que fabricamos actualmente para entidades americanas que fornecem enormes quantidades de armas de guerra ás Nações Unidas

Mas, no entanto, em plena guerra, peritos especializados da «Powers» trabalham afincadamente, ampliando os novos metodos e novas máquinas para perfuração de cartões, que simplificarão depois da guerra em todo o mundo, a contabilidade.

Remington Rand

BUFFALO, N. Y., U.S.A.

Representada em PORTUGAL *por*

REMINGTON PORTUGUESA, LTDA. — Lisboa

Sucursal no PORTO *Representantes:* COIMBRA e ÉVORA

FABRICA DE BRAÇO DE PRATA

(Telf. 38173)

ACEITAM-SE ENCOMENDAS DE PALMERS, CRAVEIRAS, MICROMETROS, MANDRIS, FREZES, MACHOS, CASSONETES e outras ferramentas de precisão garantidas por laboratorio de metrologia.

F. B. P.

Tão certo como 1 e 2 serem 3

Torná-lo-êmos rápida e economicamente **Guarda-livros** se seguir os nossos modernos cursos por correspondência. Peça folhetos grátis a

Instituto Luso-Brazileiro de Comércio

Avenida Dr. Manuel Laranjeira, 12, 1.º — Pôrto

N. B. — Não nos remeta dinheiro para sêlos.

DANÇAR

Aprenda com a professora MARINA e suas ajudantes

R. DA MADALENA, 199, 1.º—Telef. 28555

MOBILIAS TIPOGRAFICAS

Os que mais barato fabricam

ANTIGA CASA SOARES & COELHO

Rua do Norte, 61 (ao Camões)—Tel. 26550

POLICLINICA DAS AVENIDAS

Avenida da Republica, 6, 1.º E. Telefone 4 1990

Cirurgia geral, operações e ginecologia — Dr. Dias da Silva — 11 h.
Estomago, intestinos, figado e clinica geral — Dr. Mario Teixeira Bastos — 13 1/2 h.
Clinica geral, coração e pulmões — Dr. Raul de Faria — 13 1/2 h.
Bôca, dentes e prótese — Dr. Gonçalves Viterbo — das 10 ás 12 h.
Senhoras e Crianças — Banhos de luz — Diatermia — Dr. Adeodato — 14 h.
Olhos — Dr. Fernando Alves — 14 h
Ouvidos, nariz e garganta — Dr. Joaquim Prior — 16 h.
Rins e vias urinarias — Dr. Pinto Bastos — 17 h.
Pele e sifilis — Dr.ª Bronja Finkler — 17 h.
Analises clinicas — Dr. Raul de Carvalho

D.D.D.

O Remédio para a pele

Enérgico no tratamento de toda a variedade de doenças de pele, mesmo antigas, cedem em pouco tempo a este excelente anti-séptico.

Evite o tormento das FRIEIRAS. Previna-se com um frasco de Remedio D. D. D., fazendo a sua aplicação logo que as FRIEIRAS apareçam, evitando a ulceração da pele, as dores e a comichão.

A' venda nas farmácias e drogarias

IMPORTANTE: Se preza a saúde e a frescura da pele, use um sabonete extra-puro, o

Sabonete inglês D·D·D O·MELHOR PARA A PELE

Maples e Mobilias

Os mais lindos modelos aos mais baixos preços.

Rua Luz Soriano, 25 Telef. 2 6151

Locomovel e alternador

Vendem-se juntos ou separadamente, podendo ser vistos ainda a funcionar.

Locomovel de 50 H. P. a trabalhar como semi-fixa.

Alternador A Z E A de 200 Kwa — 380/220 volts/50 periodos. Falar na R. Nova da Alfandega, 80.—PORTO.

Móveis de estilo

Para pessoas de categoria

Só na casa Paixão, Carvalho, Ltd.

Largo do Calhariz, 27 a 29 — Telef. 2 3413

MASCARA —DE— LAMA-CREME

Apreciada por todas as senhoras que prezam a sua beleza. Rejuvenesce a pele, fazendo desaparecer as rugas, vincos e manchas logo á primeira aplicação. A' venda nas boas perfumarias.

Chapéus de Senhora

O fabricante concerta, tinge e transforma pelos ultimos figurinos, execução rápida e perfeita por pessoal competentissimo, Direcção técnica de

Madame Rombert Cardoso

Depósito da fábrica e salão de vendas

RUA DOS CAVALEIROS, 90-1.º

MAPLES

OS MAIS BARATOS E COMODOS

ANTIGA CASA SOARES & COELHO

R. do Norte 61 (ao Camões). Tel. 2 6550

Manuel d'Agro Ferreira

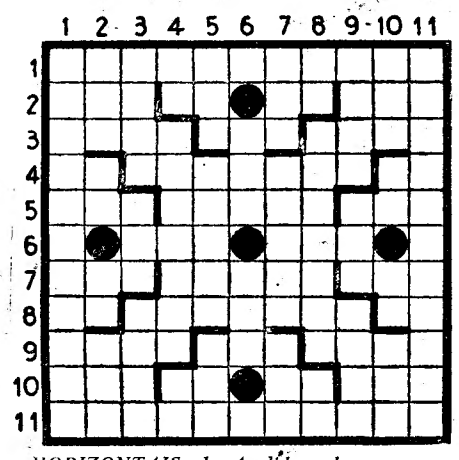
Missa do 30.º dia

Sua viuva, Maria Helia Quina d'Agro Ferreira e seus filhos participam que mandam rezar amanhã dia 24, pelas 11 horas, na Igreja de Santa Izabel, missa do 30.º dia, sufragando a sua alma.

No mesmo dia 24 o Reverendo Prior Padre Baltazar Diniz de Carvalho celebrará missa, na capela da Costa da Caparica, pela mesma intenção.

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 443



HORIZONTAIS—1—Apelido de um grande terrorista francês do seculo XVIII. 2—Lavra. Nota musical, Artigo (pl.). Cada uma das partes que foram dissociadas por uma corrente electrica. 3—Mulher nova, Ruins. Apelido do celebre maritimo francês que, por se ter celebrizado como corsario, mereceu a simpatia de Luiz XIV ao ponto de lhe conceder titulos de nobreza e o posto de chefe de esquadra. 4—Prefixo de negação. Diz-se de um ácido e de alguns composto de ouro (pl.). Dirija-se. 5—Confia. Metal fundido, utilizado como lastro em navios (pl.). Tempo do verbo «dar». 6—Bebida alcoolica, proveniente da destilação do melaço. Cidade da Russia, á beira do Bielaia. 7—Jogo de cartas semelhante ao da paciencia. Obrigação de cumprir a penitencia dada pelo confessor. Preposição que indica exclusão. 8—Nesse lugar. Soltara os bois do jugo. Soletra. 9—Arterias. Filira. Relativo á bôca. 10—Estime. Desacompanhado. Tecido fino como escumilha. Ligue. 11—Afectações.

VERTICAIS — 1—Subdividiram. 2—Rezo. Pronome pessoal. Exprime alegria. Certa. 3—Ribeira que vai juntar-se ao Alcoa e forma o rio Alcobaça. Argola. Cidade de França, capital do departamento do Calvados. 4—Preposição. Sacerdotes que eram sempre consultados para todas as decisões importantes, na antiga Roma. Catedral. 5—Afirmação. Fiz rumo. Esconderijo de gente de má nota. 6—Gemidos. Vila do concelho de Oliveira do Hospital. 7—Caminhavas. Acautelada. Naquele lugar. 8—Estás. Estreito que liga o Mar de Marmara ao Mar Negro. Artigo (pl.). 9—Esteiros ou braços de mar, geralmente navegaveis. Fazes esmolas. Jarro (planta). 10—Grande porção. Enxerga. Artigo antigo. Lapso de tempo. 11—Embaraças.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 442

HORIZONTAIS — 1—Difundira. 2—Moa; Ás; Alala. 3—Er; Côr; Olor. 4—Lá; Pá; Um; Ate. 5—Alónimos; Es. 6—Roçadas. 7—Em; Sarópode. 8—Sim; Má; Os; Ri. 9—Item; Sus; Ar. 10—Ardor; Nu; Cio. 11—Aérometro.

VERTICAIS—1Melanésia. 2—Dor; Al; Mira. 3—Ia; Pôr; Mede. 4—Fá; Canos; Mor. 5—Uso; Içam; Ró. 6—Rumaras. 7—Dá; Modo; Une. 8—Ilo; Sapos; Ut. 9—Rula; Sós; Cr. 10—Alote; Dr; Aio. 11—Aresteiro.

Sparklets
(REGD TRADE MARK)

SIFÃO RECARREGAVEL

UM PRODUTO INGLÊS QUE EM BREVE ESTARÁ DE NOVO AO ÁLCANCE DE TODOS

Unicos fabricantes: SPARKLETS LIMITED. LONDON, N.º 18.

Tambem fabricantes do Ressuscitador Sparklets, Aparelho de Neve CO2 e Espargidor Dental.

HYGIENIC—CONVENIENT—ECONOMICAL

Distribuidores: Jayme Alves Barata, Ld.ª. Rua Aurea, 124, 1.º—LISBOA

VANTAGEM

O mobiliário e estofos do AO CONFORTAVEL reunem a Arte e Conforto a preços vantajosos

RUA DA PALMA, 109-115

O BAIRRO DA MADRE DE DEUS

(Continuação da página central)

carnação e em Campolide». Compreende 472 moradias para 2.000 pessoas e custou 16.550 contos.

Cita, depois, os outros bairros em construção: 2 em Lisboa, 1 no Porto e 1 na Guarda. Fala, ainda, do alto significado da obra em curso e, depois de referir ainda uma vez o nome do engenheiro Duarte Pacheco, termina com estas palavras:

—A obra está á vista. Mas eu direi, sem mêdo de errar, que no espirito generoso e justo dos portugueses está igualmente a certeza de que ela só foi possivel mercê das condições financeiras, economicas, de paz publica, de defesa da familia, de protecção aos trabalhadores e dignificação do trabalho, de prestigio internacional criadas pela clarividencia, dedicação sem limites e amor do homem que chefia o Govêrno da Nação.

O discurso do dr. Trigo de Negreiros

O sr. dr. Trigo de Negreiros, subsecretario de Estado das Corporações e Previdencia Social, começou por agradecer a presença do Chefe do Estado, salientando o interesse que ao sr. general Carmona tem merecido a realização duma das mais velhas e justas aspirações dos trabalhadores portugueses.

Acrescentou:

—No relatorio do decreto n.º 11.267, de 25 de novembro de 1925, que extinguiu o Ministerio do Trabalho, depois de se descrever a evolução deste departamento do Estado «durante os nove anos da sua existencia atribulada, desordenada e esteril, formula-se esta interrogação:—o que foram os chamados bairros sociais? Como os bairros não existissem, o autor do relatorio absteve-se de responder á pregunta, evitando assim o emprego de palavras tão justas como desagradaveis: abandono, incuria, improvização, promessas vãs, delapidação, imoralidade administrativa e analogas. Por isso ao fazer-se o orçamento dos trabalhos e obras necessarias para restaurar e renovar o que deveriam ser casas e eram ruinas, chegou-se á dolorosa conclusão de que nove decimas partes do dinheiro dispendido pelo Estado antes da Revolução de 28 de Maio haviam sido gastas em pura perda. Com a publicação do decreto-lei n.º 23.052 inicia-se uma nova era na politica social das casas economicas. No portico da solução dada pelo Estado Corporativo ao problema das casas economicas, entrevêem-se gravadas as palavras de Salazar: «...nós vamos começar a obra da casa economica, da casa dos mais pobres, casa salubre, independente, ajeitada como um ninho—lar da familia operaria, lar modesto, recolhido, português. Lançámos as bases de uma experiencia dificil, embora; que ela frutifique em todo o país—não é a expressão de um desejo; é a de um pensamento de governo». De como a experiencia frutificou porque era, não só uma promessa de Salazar, mas um sério pensamento do Govêrno que sob a égide de V. Ex.ª realizou uma profunda obra de restauração moral e material da Nação e de engrandecimento do país, dizem-no os milhares de casas já construidas e habitadas, e proclamou-o com orgulho o eng. Duarte Pacheco que, como ministro, foi o seu principal realizador: «Na execução da nova politica de casas economicas houve programas claramente definidos, projectos cuidados e seriamente elaborados, uma perfeita organização de trabalho e uma administração rigorosamente honesta e previdente». Porque tal foi o pensamento, formoso e util, porque tal tem sido a execução, diligente e perfeita,—não surpreende que nos encontremos agora aqui, em face de mais um importante e novo agrupamento de casas salubres, independentes e ajeitadas como ninhos, quais as visionou enternecidamente o sr. Presidente do Conselho. Vossa Excelencia, sr. ministro, para as confiar á administração do Instituto Nacional do Trabalho e Previdencia a que presido; e eu para as receber e lhes dar o destino que as transformará no lar da familia, lar modesto, recolhido, português.

Depois de algumas palavras de saudade para a figura do saudoso ministro Duarte Pacheco, afirmou a vontade de prosseguir no «pensamento de governo» a que dedicou o seu entusiasmo, a sua vontade forte e a sua energia dinamica, dizendo que «bastará que se dê cumprimento ao que, a poucos dias da sua morte, planeou ainda ao redigir o decreto-lei n.º 33.278, de 24 de novembro ultimo, para que mais alguns milhares de casas sejam construidas, com a certeza de que a dezena de milhar de pessoas que as habitarem não esquecerão o nome do ministro Duarte Pacheco, que foi fiel e entusiasta executor da politica social do Govêrno em materia de casas economicas».

Destacou o facto de, a-pesar das dificuldades actuais e da alta do custo dos materiais e da mão de obra, a obra prosseguir «com o mesmo ritmo, o mesmo entusiasmo e o mesmo interesse pelas classes menos favorecidas de bens de fortuna».

Terminou afirmando que se visa «muito mais alto e mais longe que um exclusivo bem estar economico» e dizendo:

—Por isso as nossas casas economicas têm caracteristicas inconfundiveis. São mais do que a habitação que abriga o operario nas horas de repouso, são o seu solar na plena acepção da palavra. Isto implica o direito de propriedade, porque como disse Salazar: «é naturalmente mais economica, mais estavel, mais bem constituida a familia que se abriga sob o tecto proprio». Nestas palavras se condensa tudo. A criação do lar independente ilumina e fortifica a instituição da familia, alargando-lhe os horizontes pela confiança no futuro e o sentimento da sua perpetuidade, e constitue ao mesmo tempo a dignificação da familia, que, anterior ao Estado e á sociedade, não exerce a função social como roda de engrenagem administrativa do Estado, pois pertence-lhe a missão de guardar os valores morais da sociedade e de dar á Nação os servidores do bem comum. E' elevando a familia á plenitude da vida espiritual, moral e economica, necessaria ao cumprimento integral da sua missão, que se há-de renovar e restaurar uma sociedade em perigo de ser batida por correntes dissolventes e corruptoras, forjadas em terra alheia. Numa palavra: Defender e fortalecer a familia é contribuir para a unidade e grandeza da Patria.

A Casa do Marinheiro

(Continuação da 1.ª pag.)

volvem a sua vida e proporcionar-lhes, simultaneamente, condições de convivio que os atraiam e das quais eles só tenham beneficos resultados a colher.

O sr. comandante Henrique Tenreiro—que foi a alma desta obra e o seu realizador—ouviu, pois, com inteira justiça, palavras do mais caloroso louvor e agradecimentos bem merecidos. O sr. ministro da Marinha e os almirantes, bem como a restante oficialidade presente, teceram os melhores elogios á ideia que presidiu á criação da Casa do Marinheiro e á forma como essa ideia foi tão brilhantemente corporizada.

O discurso do ministro da Marinha

Na vasta sala-*bar*, rodeado por toda a oficialidade e outras entidades, o sr. ministro da Marinha usou então da palavra, começando por dizer que não tencionava falar, mas apenas visitar, quasi particularmente aquela brilhante realização. Ao verificar, porém, e com muita satisfação, a presença de almirantes, comandantes de navios e chefes de serviços, bem como de distintas personalidades civis, julgava-se no dever de pronunciar algumas palavras naquele momento.

Afirmou que tem vivido, na sua cadeira de ministro, muitas horas amargas, especialmente nos ultimos anos, e tambem algumas felizes, uma das quais era, sem duvida, aquela em que admirava a felicidade e o exito daquela admiravel realização.

Prosseguindo, o sr. comandante Ortins de Bettencourt afirmou que se a Casa do Marinheiro beneficia directamente as praças, ela constituia, porém, uma mais forte aspiração ainda por parte dos oficiais, pois estes têm, igualmente, a beneficiar com o estado de espirito e com o ambiente em que essas praças vivem.

Disse depois que os marinheiros da actualidade—bem diferentes dos do passado, pois não se prestam a colaborar na desordem—se tornaram merecedores daquele beneficio, pela sua conduta, pela sua disciplina e pela sua dedicação á Armada.

Quanto á realização, afirmou que ela era uma filha da organização corporativa, através da Junta Central das Casas dos Pescadores e dos Gremios da Pesca, dizendo que sentia o dever de citar, nêsse momento, quatro nomes: o do sr. almirante Alvaro Marta, superintendente da Armada que lhe dedicou todo o carinho e atenção; o do sr. comandante Henrique Tenreiro, que foi o responsavel directo da obra e a sua alma; o do arquitecto Costa Macedo e o do artista Manuel Henriques da Cruz, pelos seus felizes trabalhos.

A terminar, o sr. ministro da Marinha saudou a oficialidade presente e agradeceu a sua presença—se bem que fôsse um convidado como todos os outros—fazendo votos pelo bom exito daquela tão feliz como louvavel iniciativa.

Futebol Corporativo

Prosseguiu hoje o campeonato da F. N. A. T.

Com jogos repartidos pelos campos da Policia e «Afonso Albuquerque», continuou hoje o campeonato nacional de futebol da F. N. A. T.

Os resultados dos encontros da sexta jornada foram os seguintes:

Campo da Policia—Papelaria Fernandes venceu G. A. Chiado por 4 a 2; o encontro entre o Banco Espirito Santo e a F. N. de Moagens de Ramas não se efectuou por terem faltado as duas «équipes»; o desafio Material de Engenharia-Porto de Lisboa está a disputar-se á hora a que fechamos esta noticia.

No campo de Belem—Material de Engenharia v. Empresa Nacional de Publicidade por 8-0; F. Gaivotas derrotou Levantamentos Aereos por 5-0; Fabrica Portugal e Fabrica Progresso Mecanico empataram 1-1; á hora a que fechamos esta noticia está a fazer-se o encontro F. L. Sacavem-A. G. Porto de Lisboa.

HANDBALL

Campeonato de Lisboa

Prosseguiu hoje a disputa do campeonato lisboeta de «hand-ball», efectuando-se os encontros correspondentes á segunda jornada.

No Campo Grande disputou-se um encontro de grande interesse, entre o Benfica e o Sporting, que terminou com um empate a três bolas.

Na Estrela, defrontaram-se o Internacional e «Os Treze». O Cif, desfalcado do duo defensivo foi vencido por 3-10, só cedendo no declinar do desafio.

No campo de Marvila, o Unidos venceu o Marvilense por 6-2.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal:

NORTE e CENTRO—Vento predominante SW, moderado a fresco. Brumas e chuva fraca, principalmente junto á costa.

SUL—Vento variavel e moderado. Brumas e nevoeiros matinais junto ao litoral.

Em todas as zonas subida de temperatura.

(Previsão fornecida pelo Serviço Meteorologico do Exercito).

Temperaturas extremas registadas em Lisboa até ás 14 horas de hoje: *Maxima, 13°,4; Minima, 3°,6.* No mesmo dia do ano passado: *Máxima, 15°,9; Minima, 9°,2.*

BASKET-BALL

Campeonato de Lisboa

Prosseguiu hoje a disputa do campeonato de Lisboa de «Basket-Ball», com a realização dos encontros das categorias inferiores da Divisão de Honra.

Estes jogos, que constituem o primeiro *ronda* do torneio, efectuaram-se em campos neutros e forneceram os seguintes resultados:

No Estadio, o Unidos venceu o Maria Pia em 2.as, 3.as e 4.as categorias, respectivamente por 74-7, 47-17 e 34-9;

No Lumiar A, o Sporting derrotou o Rio Sêco por 50-16, 37-9 e 46-22, respectivamente em 2.as, 3.as e 4.as;

Em Alcantara, o Belenenses venceu o Benfica em 2.as, 3.as 4.as respectivamente, por 54-24, 52-29 e 60-21;

Em S. Bento, o Carnide ganhou ao C. A. C. O. por 32-11, 28-18 e 27-20, respectivamente em 2.as, 3.as e 4.as;

Em Pedrouços, o Lisgás derrotou o Algés em 2.as, 3.as e 4.as, respectivamente, por 38-36, 56-26 e 28-20;

Na Boavista o Atletico ganhou ao Operario em 2.as por 66-29 e perdeu em 3.as por 31-32; em 4.as o Operario marcou pontos por f. c.

VOLLEY-BALL

Campeonato Universitario

O campeonato universitario de Volley-ball, que está a decorrer com muito interesse e animação, prosseguiu esta manhã no Gimnasio do Instituto Superior Tecnico. Os três encontros da jornada forneceram os seguintes resultados:

O Instituto Nacional de Educação Física venceu a E. S. Colonial por 15-0 e 15-2; o I. S. Tecnico bateu a Faculdade de Direito por 15-1 e 15-4; a Faculdade de Ciencias derrotou a Faculdade de Medicina por 15-7 e 15-10.

Como se depreende dos resultados, os encontros decorreram com boa vantagem dos vencedores.

PROVAS DE TIRO

Taça «João Pereira da Rosa»

Na carreira de tiro do Ateneu Comercial de Lisboa, prosseguiram hoje as provas com vista aos desempates finais para apuramento dos vencedores da taça «João Pereira da Rosa». As provas—que despertaram vivo entusiasmo no meio e se disputaram este ano pela sexta vez—iniciaram-se ao meio dia, prosseguem á hora a que escrevemos e não ficará concluida hoje.

MOEDAS

Portuguesas e romanas e medalhas compra **Relojoaria Custodio.**
R. dos Poiais de S. Bento, 114

tachex
Tira-nódoas

A' venda nas drogarias

Distribuidores:
FERNANDES & PINTO, LTD.

R. Maria Andrade, 33-1.º
Lisboa
Tel. PBX 5 2590

DANÇAR

Com perfeição, só com a PROFESSORA MARIA CRISTINA e suas ajudantas.

Rua dos Fanqueiros, 286-1.º

De dia
SR ROLI
THO RADIA

Restaurante Clementina

A casa marcante, pela sua cozinha genuinamente portuguesa.

Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º—Telefone 2 4669.

A aviação alemã desenvolve fraca actividade ao sul de Roma

(Continuação da 1.ª pag.)

te foi destruida e a linha ferrea sériamente danificada. Durante a noite de 21 para 22 de janeiro, foi bombardeada a fábrica de torpedos de Fiume por uma grande formação dos nossos bombardeiros nocturnos. Nestas operações foram abatidos 16 aparelhos inimigos e perderam-se 9 dos nossos». —(Reuter).

As forças desembarcadas avançam rapidamente para o interior

LONDRES, 23.—Em telegrama de ontem, expedido de Napoles, George Hicks, correspondente duma radio americana, diz: «As forças dos Aliados e os equipamentos desembarcados seguem imediatamente para o interior. A engenharia militar improvisou estradas e as nossas forças avançam directamente para os locais previamente designados. Os alemães têm de agir—e agir depressa. Devem decidir se empregarão todos os esforços para deter o avanço do 5.º Exercito ou retirar rapidamente».—(R.)

A operação prossegue com exito

LONDRES, 23—(Do correspondente especial da Reuter junto do Q. G. dos Aliados no norte de Africa, David Brown)—As forças aliadas que desembarcaram ao sul de Roma, em alguns pontos, já avançaram varios quilometros para o interior. A operação prossegue com exito. No principio da semana os alemães enviaram 3 divisões motorizadas, que defendiam Roma, para a frente do 5.º Exercito. A deslocação dessas forças vem a adaptar-se admiravelmente aos projectos dos Aliados. Agora os efectivos alemães que se opõem ao 5.º Exercito, no sul, elevam-se a 9 divisões. E' evidente que o alto comando alemão pensou em lançar um vigoroso contra-ataque nessa frente.

Pelo menos, 600 caças e caças-bombardeiros dos Aliados mantiveram patrulhas constantes durante todo o dia de ontem sobre os locais de desembarque das forças anglo-americanas. Aviões do Comando Tactico e do Comando Estrategico realizaram mais de 1.300 surtidas. Os objectivos bombardeados, segundo o comunicado de hoje, ficam no interior dos locais de desembarque das nossas forças. Velletri fica 30 quilometros ao sul de Roma, na Via Appia, e Frascati a 15 quilometros ao sul da capital, na estrada que passa por Vale Montone em direcção a Frosinone, Cefrano e Cassino. Terni está situada a 75 quilometros ao norte de Roma e é um importante entroncamento de caminhos de ferro, que ligam a Italia central e a costa do Adriático áquela cidade. Terni já tem sido repetidas vezes bombardeada.—(R.).

Não se observam do ar indicios de combates na planicie

LONDRES, 23 — (Do nosso correspondente especial junto do Q. G. dos Aliados no norte de Africa, John Talbot)—Pilotos de aviões «Spitfire» que voaram sobre a nova testa de ponte estabelecida ao sul de Roma pelas forças anglo-americanas, anunciaram ontem á noite não haver quaisquer indicações de combates na planicie que ali existe. Um dos pilotos, W. A. R. MacDonald, da Rodésia do Norte, declarou: «A aviação dos Aliados espalhou uma grande cobertura de protecção. Não distinguimos qualquer indicio de luta». A primeira vitima destas operações de desembarque foi o piloto alemão de um aparelho «FW-190», abatido por um aviador canadiano, de 29 anos de idade.

O tenente-coronel de Aeronautica, M. A. J. Louden, que comandou a esquadrilha de caças de protecção aos bombardeiros «Mitchell», declarou: «As praias pareciam perfeitamente calmas com as barcaças de invasão alinhadas junto delas. Tudo parecia sossegado. Continuavam a desembarcar soldados emquanto outros avançavam para o interior. Os navios de guerra dos Aliados bombardeavam continuamente as posições do inimigo. O céu estava cheio de aviões dos Aliados em patrulha constante».—(R.).

ANTHONY BIDDLE

Fraca reacção da «Luftwaffe»

LONDRES, 23.—Do Q. G. dos Aliados no norte de Africa anunciam que a reacção das forças aereas inimigas aos bombardeamentos de objectivos em volta da testa de ponte estabelecida ao sul de Roma tem sido insignificante. Os alemães lançam apenas cêrca de 100 caças e caças-bombardeiros durante o dia e com o objectivo principal de atacar a navegação dos Aliados.—(R.).

As baixas dos Aliados foram causadas, principalmente, por minas

LONDRES, 23—(Do correspondente da Reuter junto do 5.º Exercito, Haig Nicholson)—As baixas das forças dos Aliados que desembarcaram ao sul de Roma foram causadas, principalmente, pela explosão de minas. Um oficial que regressou dessa operação descreveu-a como tendo sido «uma especie de exercicio militar na California». Nenhuma posição de artilharia da costa parecia preparada para entrar em acção e entre os primeiros prisioneiros apareceram quatro soldados alemães embriagados.—(R.).

O desembarque constitue uma ameaça ás posições alemãs na Italia

ESTOCOLMO, 23—Segundo a agencia telegrafica escandinava, fiscalizada pelos alemães, o informador militar de Berlim declarou ontem que o desembarque dos Aliados ao sul de Roma e a ocupação de Nettuno representa «uma nova e decisiva fase que se inicia na batalha de Roma». O informador militar alemão admitiu que tivesse sido estabelecida uma grande testa de ponte, que pode ter uma parte importante nas operações futuras e «constitue uma ameaça para as posições alemãs na Italia».

O informador acrescentou: «O novo desembarque dos Aliados tem como objectivo aniquilar a frente italo-alemã. Os Aliados ultrapassaram as dificuldades do terreno na frente sul. O desembarque não era completamente inesperado, pois a aviação alemã de reconhecimento verificara os preparativos das forças aliadas.—(R.).

O embaixador Biddle demitiu-se para se alistar no Exército

WASHINGTON, 23.—Anuncia-se oficialmente que Anthony Biddle, embaixador americano junto dos govêrnos aliados, em Londres, pediu a demissão do seu cargo para entrar para o exercito. Terá o posto de tenente-coronel e fará parte do Estado Maior do General Eisenhower, na qualidade de oficial de ligação com os govêrnos exilados.

O presidente Roosevelt aceitou hoje o pedido de demissão de Biddle. Na carta em que aceita o pedido, Roosevelt diz-lhe que se aproxima o dia «em que esses govêrnos têm de pensar no restabelecimento dos seus paises». Com isso em mente, disse Roosevelt, considerava sensato tratar da parte militar dos problemas da restauração. Era por isso justo e apropriado que Biddle servisse de oficial de ligação entre os govêrnos exilados e os exercitos americanos. O Presidente enalteceu os serviços de Biddle como representante dos Estados Unidos junto dos vários govêrnos europeus no exílio.

Anthony Biddle, tem 46 anos e era embaixador dos Estados Unidos na Polonia, ao rebentar a guerra. Em 1 de setembro de 1939, informou Roosevelt de que a Alemanha tinha invadido a Polonia. Enviou um relatorio sobre o terror aereo alemão, na Polonia, e ele proprio escapou por pouco, de ser ferido, num «raid» aereo, antes de saír do país e chegar a Paris. Em Londres, reassumiu o seu cargo de embaixador junto do govêrno polaco, e mais tarde, foi nomeado embaixador junto dos govêrnos exilados da Belgica, Noruega, Holanda, Yugoeslavia, Gracia e Checo-Eslovaquia. Chegou aos Estados Unidos há 6 semanas, para conferencia com o Departamento de Estado.

Biddle é um grande jogador de tenis. Ganhou o campeonato da França, em 1934, e representou a America nos jogos da taça Bathursy.—(R.).

Morreram 170 mil civis nos combates travados na provincia chinesa de Hunan

CHUNG-KING, 23.—O govêrno da provincia de Hunan anuncia que mais de 170.000 civis morreram durante os recentes combates naquela região. Na batalha de Changteh, foram mortos 12.300 civis e ficaram feridos aproximadamente 4.000. As missões estrangeiras de Changteh sofreram prejuizos materiais na importancia de alguns milhões de dolares. Entre essas missões figuram as missões espanhola, da ordem dos Agostinhos, a missão americana presbiteriana, a missão da Igreja reformada e a dos adventistas do setimo dia.—(R.).

Os patriotas yugo-eslavos avançam na Croácia depois de repelirem a ofensiva alemã

CAIRO, 23—As ultimas noticias da Yugo-Eslavia indicam que as tropas do Exercito de Libertação avançam no sector de Kordun, na Croácia, depois de terem repelido a ofensiva dos alemães, que sofreram pesadas perdas. Os yugo-eslavos arrancaram a iniciativa ao inimigo e continuam a atacar guarnições e comunicações dos alemães. Em Drehovac, foram repelidos 5 ataques dos alemães que tiveram de bater em retirada em direcção a Zagorje. Foram atacadas guarnições bulgaras em Kjonskoiuna, tendo sido mortos 50 bulgaros.—(R.).

Ataques a aerodromos

CAIRO, 23.—Soube-se hoje nesta cidade que os patriotas yugo-eslavos atacaram aerodromos alemães, tendo feito explodir uma bomba no deposito de material de guerra de Zagreb e conseguindo deixar fora de acção, por mais de uma semana, o aerodromo de Pleso, nas proximidades daquela cidade. Foi destruido um «Junker-52».—(Reuter).

A ilha de Heligoland foi mandada evacuar pelos alemães

ESTOCOLMO, 23 — Noticias recebidas da Dinamarca informam que as autoridades alemãs decretaram a evacuação da ilha de Heligoland, situada no Mar do Norte, em virtude desta ilha ter sido incluida pelo marechal Rommel nos planos de defesa contra a provavel invasão aliada.

A ilha foi reforçada com fortificações novas e o acesso a ela é permitido apenas a certas pessoas munidas de autorização especial.—(U. P.).

Chegou ao Médio Oriente um alto funcionario grego FUGIDO DO SEU PAÍS

ARGEL, 23.—A radio «France» anunciou hoje que Alexander Argyropoulos, antigo director dos negocios economicos do Ministerio dos Negocios Estrangeiros da Grecia acaba de chegar ao Medio Oriente, depois de conseguir fugir duma prisão no seu país.—(R.).

NEGRESCO

CUSTODIO, grande cantor e violinista conquistou um êxito!

Orquestra «STAR DUST» em plena vibração

Todos os dias: Chás e soirées dançantes — Tel. 29583 — Aberto até às 5 horas da manhã

CUSTODIO

Uma defesa permanente contra as bactérias, terá V. Ex.ª na bôca se usar:

Sulfadentina

A UNICA PASTA DENTIFRICA COM SULFAMIDA

Esta embalagem...

é bem conhecida das mulheres inteligentes, que lhe devem muitas horas felizes.

Contra a dor de cabeça e contra o mal estar

Cafiaspirina

O remédio soberano